

**Condições de vida
nas moradias da
Universidade Federal
de Minas Gerais:
o que pensam os
estudantes residentes?**



Condições de vida nas moradias da Universidade Federal de Minas Gerais: o que pensam os estudantes residentes?

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Condições de vida nas moradias da Universidade
Federal de Minas Gerais [livro eletrônico] :
o que pensam os estudantes residentes? /
coordenação geral Ana Paula Vasconcelos
Gonçalves, Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro,
Andrea Maria Silveira. -- 1. ed. --
Belo Horizonte, MG : FUNDEP, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-985695-7-0

1. Estudantes universitários - Condições
sociais 2. Estudantes universitários - Orientação
3. Moradias 4. Universidade Federal de Minas
Gerais (UFMG) I. Gonçalves, Ana Paula Vasconcelos.
II. Ribeiro, Ludmila Mendonça Lopes. III. Silveira,
Andrea Maria.

25-307451.0

CDD-371.425

Índices para catálogo sistemático:

1. Estudantes universitários : Vida acadêmica :
Educação 371.425

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Expediente

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH)
Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP)

Coordenação Geral

Ana Paula Vasconcelos Gonçalves
Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro
Andrea Maria Silveira

Assistentes de pesquisa

Deivid Rafael
Giulia Simões Ferrari
Glória Gabrielle Ribeiro Miranda
Júlia Catarine dos Santos Abreu
Karine Godinho
Mariana Avelar Cotta
Matheus Filipe da Costa Mendes
Vitória Moura e Sousa

Identidade gráfica e diagramação

Micrópolis

Apoio

Fundação Universitária Mendes Pimentel - FUMP
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE / UFMG
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Apresentação

É com enorme alegria que o Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apresenta o livro “Condições de vida nas moradias da Universidade Federal de Minas Gerais: o que pensam os estudantes residentes?”. Trata-se de uma pesquisa inédita sobre o cotidiano dos estudantes que vivem nas moradias universitárias da UFMG, a partir dos dados coletados em um survey com quase 400 participantes. Assim, acreditamos que a proposta inova ao se propor a dialogar diretamente com a nova Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituída em 2024, e ao integrar dimensões subjetivas e estruturais da vida universitária, propondo uma leitura crítica sobre a efetividade das políticas de permanência estudantil.

Neste documento, analisamos os dados sobre perfil socioeconômico de quem vive nas moradias do Ouro Preto, Montes Claros e, ainda, Indígenas, problematizando temáticas como saúde mental, convivência, infraestrutura e segurança, oferecendo uma radiografia precisa das experiências e desafios enfrentados por esse público. Os resultados apontam para a necessidade urgente de ações voltadas à saúde mental, à mediação de conflitos, à transparência na gestão das moradias e à ampliação dos serviços de apoio. Ao evidenciar tanto os avanços quanto as fragilidades do programa de moradia, esperamos oferecer subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas mais inclusivas, eficazes e sensíveis às realidades dos estudantes, contribuindo para a construção de uma UFMG mais equitativa e acolhedora.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano e semestre de ingresso na UFMG	25
Gráfico 2 - Ano em que começou a residir na Moradia	26
Gráfico 3 - Estado em que residia antes da Moradia	27
Gráfico 4 - Faixa etária dos respondentes	28
Gráfico 5 - Área do conhecimento dos estudantes das moradias universitárias da UFMG	29
Gráfico 6 - Raça/Cor dos estudantes residentes nas moradias universitárias da UFMG	30
Gráfico 7 - Religião dos estudantes residentes nas moradias universitárias da UFMG	30
Gráfico 8 - Gênero dos estudantes residentes das moradias universitárias da UFMG	31
Gráfico 9 - Orientação sexual dos residentes das moradias universitárias da UFMG	31
Gráfico 10 - Quantidade de pessoas no núcleo familiar dos residentes das moradias	32
Gráfico 11 - Renda familiar média dos residentes das moradias universitárias da UFMG	33
Gráfico 12 - Renda mensal individual dos residentes das moradias universitárias da UFMG	34
Gráfico 13 - Atividade remunerada dos residentes das moradias universitárias da UFMG	35
Gráfico 14 - Distribuição de estudantes sem atividade remunerada por área de estudo	36
Gráfico 15 - Perspectiva de futuro dos residentes das moradias universitárias da UFMG	37
Gráfico 16 - Escolaridade da mãe dos residentes das moradias universitárias da UFMG	38

Gráfico 17 - Especificações da deficiência dos residentes das moradias da UFMG	39
Gráfico 18 - Distribuição das respostas obtidas por moradia estudantil	40
Gráfico 19 - Tempo em que reside no atual apartamento	41
Gráfico 20 - Eletrodomésticos de uso comum adquiridos pelos residentes	42
Gráfico 21 - Itens adquiridos pelos residentes para uso pessoal	43
Gráfico 22 - Avaliação da limpeza do apartamento nos últimos 12 meses	44
Gráfico 23 - Funcionamento da organização da limpeza nos apartamentos	45
Gráfico 24 - Grau de satisfação considerando o apartamento de residência	46
Gráfico 25 - Qualidade de vida e satisfação com a saúde dos residentes de moradias	49
Gráfico 26 - Avaliações sobre qualidade de vida e saúde	51
Gráfico 27 - Pensando no seu cotidiano, o quanto você acredita que:	52
Gráfico 28 - Grau de satisfação com aspectos de qualidade de vida e saúde	54
Gráfico 29 - Frequência com que apresentam questões de saúde	56
Gráfico 30 - Porcentagem de respondentes que fazem acompanhamento de saúde	57
Gráfico 31 - Porcentagem de respondentes que presenciaram crime e/ou conflito na Moradia Universitária nos últimos 6 meses e 12 meses	59
Gráfico 32 - Porcentagem de respondentes que já presenciaram violência psicológica por moradia universitária nos últimos 6 meses e 12 meses	60
Gráfico 33 - Porcentagem de respondentes que já presenciaram violência psicológica por faixa de idade nos últimos 6 meses a 12 meses	61

Gráfico 34 - Porcentagem de respondentes que já presenciaram violência moral por moradia universitária nos últimos 6 meses e 12 meses	61
Gráfico 35 - Porcentagem de respondentes que já presenciaram tentativa de suicídio por moradia universitária nos últimos 6 meses e 12 meses	62
Gráfico 36 - Crimes e violências vivenciados pelos residentes das moradias da UFMG	63
Gráfico 37 - Grau de satisfação com aspectos da moradia estudantil	65
Gráfico 38 - Avaliação de afirmações sobre a administração da moradia	66

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Divulgação da pesquisa	20
Tabela 1 - Quantidade de respostas recebida	21
Figura 2 - Perfil dos Residentes da Moradia Estudantil da UFMG	68
Figura 3 - Características Gerais das Moradias Estudantis da UFMG	70
Figura 4 - Crimes e conflitos na Moradia Estudantil da UFMG	72
Figura 5 - Pontos Positivos	74
Figura 6 - Pontos Negativos	75

SUMÁRIO

1. Introdução	15
2. Metodologia	18
3. Resultados	23
3.1. Perfil de residentes	24
3.2. Condições de vida nas moradias estudantis	39
3.3. Condições de Saúde	47
3.4. Conflitos e Vitimização	58
3.5. Assistência Estudantil	64
3.6. Principais achados	67
4. Considerações Finais	79
Referências	85

1

INTRO
DUÇÃO

Este livro tem como objetivo apresentar ao público interessado os principais resultados do *survey* sobre as condições de vida na Moradia Estudantil da UFMG. Esta pesquisa é pioneira e importante por produzir insumos para a reflexão e avaliação do programa de moradias da UFMG, que está inserido no contexto das políticas de assistência e permanência estudantil no ensino superior.

Neste sentido, com a expansão do ensino superior e a implementação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), os estudantes ampliaram sua possibilidade de escolha da universidade, fato que incentivou a migração para fins de estudo. As ações afirmativas também foram fundamentais para oportunizar que diversas classes sociais acessassem a Universidade. Devido a essas mudanças ocorridas nas universidades públicas em um curto período de tempo, tornou-se fundamental analisar as políticas de assistência estudantil para verificar a sua efetividade, os conflitos existentes e as suas potencialidades.

O principal marco recente no âmbito da Assistência Estudantil (AE) foi o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) estabelecido em 2007 que, em 2010, tornou-se uma política pública, reconhecendo a importância da AE para garantir a continuidade dos jovens em situação de vulnerabilidade no ensino superior público (Kowalski, 2012). O Decreto recomenda a criação de Pró-reitorias de Assistência Estudantil e que as ações de AE sejam implementadas em diversas áreas, incluindo programas de moradia estudantil, bem como alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso aos prédios das Universidades, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (Brasil, 2010).

De acordo com a análise de Borges *et al.* (2022), da promulgação do PNAES até os dias de hoje, o principal desafio enfrentado para garantir a permanência dos estudantes é a carência de ações educacionais para fomentar a filiação estudantil e o senso de pertencimento. Os programas estão centrados na distribuição de benefícios financeiros, deixando em segundo plano o componente social e pedagógico da política.

Em 2024 foi instituída a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Brasil, 2024) com o objetivo de ampliar os beneficiários, articular atividades de ensino, pesquisa e extensão e facilitar o acompanhamento da execução dos programas, além de aumentar a transparência nas ações de assistência estudantil.

A moradia estudantil atualmente é um programa contido no PNAES que contribui para a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade na Universidade, garantindo o direito à moradia digna durante o curso de graduação. Na maior parte dos casos, as unidades residenciais estão localizadas dentro ou nas proximidades dos *campi* universitários, prática que remonta ao surgimento das universidades na Europa do século XIII, quando as instituições de ensino se tornaram polos de concentração e de difusão de conhecimento, principalmente em ambientes urbanos (Barreto *et al.*, 2020). A evolução histórica das moradias estudantis reflete a complexa interação entre educação, habitação e mobilidade social ao longo dos séculos.

A Moradia Estudantil também representa um espaço possível para a filiação e o engajamento estudantil. Segundo Barreto *et al.* (2020), o programa em questão e o Restaurante Universitário, juntamente a outros apoios, como auxílios de permanência e bolsas de pesquisa, desempenham um papel fundamental na redução dos índices de evasão escolar no ensino superior. Um programa eficaz de Moradia Estudantil pode ajudar a combater a evasão, pois muitos estudantes enfrentam dificuldades financeiras, de sociabilidade e de inserção profissional que afetam seu desempenho acadêmico e os levam à desistência. Além disso, a oportunidade de uma vaga na Moradia Estudantil eleva a possibilidade de crescimento do rendimento acadêmico e a redução do trancamento de disciplinas (Lacerda e Valentini, 2018). Exatamente por isso, pode minorar esses problemas e, dessa maneira, auxiliar na transição entre universidade e mundo do trabalho.

2

METODOLOGIA

Essa pesquisa passou pelo comitê de ética e foi aprovada com o número do CAAE: 76526323.0.0000.5149. A coleta dos dados primários ocorreu através da construção de um questionário estruturado para a realização de uma pesquisa do tipo survey (Babbie, 1999).

A pesquisa foi autoadministrada e utilizou a plataforma Google Forms, para a aplicação de questionário, o que possibilitou uma maior disseminação da pesquisa pelas redes sociais. Além disso, o preenchimento do questionário tornou-se mais confortável ao entrevistado por não precisar responder sobre questões delicadas (sobre temas como crimes, conflitos vivenciados e aspectos de saúde mental) a um entrevistador desconhecido (Gonçalves e Santos, 2023).

A amostra construída foi não probabilística por cotas com intervalo de confiança de 95% e 4% de margem de erro. A pesquisa ficou disponível para ser respondida pelos alunos residentes na Moradia Universitária da UFMG entre o dia 14 de maio de 2024 a 5 de agosto de 2024. A divulgação ocorreu através dos grupos de Whatsapp dos moradores, canais de comunicação institucionais da Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), cartazes colados nas dependências das moradias e nos ônibus institucionais informando sobre a pesquisa e distribuição de panfletos informativos, como ilustra a Figura 1.

FIGURA 1 - Divulgação da pesquisa



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Foram recebidas 393 respostas válidas, que representam 35,41%¹ do total de moradores dispostos nas cinco unidades residenciais que integram o Programa Permanente de Moradia Universitária (PPMU) (Moradia Ouro Preto 1, Moradia Ouro Preto 2, Moradia Ouro Preto 3, Moradia Universitário Cyro Versiani dos Anjos e Casa Indígena) ou seja, a amostra é representativa para todas as Moradias da UFMG.

TABELA 1 - Quantidade de respostas recebidas

Moradias	Total de moradores	Respostas válidas recebidas	% que representam
Moradia Ouro Preto 3	386	127	32,90
Moradia Ouro Preto 2	320	103	32,19
Moradia Ouro Preto 1	262	96	36,64
Moradia Universitária Cyro Versiani dos Anjos	108	50	46,30
Casa indígena	34	17	50,00
Total Geral	1110	393	35,41

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os resultados apresentados fazem parte da análise exploratória das informações para entender as condições de vida na Moradia Estudantil da UFMG, bem como os conflitos existentes, a partir da percepção dos estudantes moradores.

¹ O total de moradores nas Residências Universitárias da UFMG foi retirado do site da FUMP.

3

RESULTADOS

A presente seção de resultados apresenta uma análise detalhada dos dados coletados por meio do survey aplicado aos residentes das moradias estudantis. Com o objetivo de oferecer uma compreensão abrangente das condições de vida, saúde, segurança e apoio institucional dos estudantes, os resultados são organizados em seis subseções.

Na subseção 3.1 é descrito o perfil dos residentes entrevistados, abordando aspectos como características demográficas, socioeconômicas dos residentes e de seus núcleos familiares de origem, áreas de estudo e perspectivas de futuro. A subseção 3.2 explora as condições de vida nas moradias, incluindo infraestrutura e qualidade de serviços ofertados aos residentes. A subseção 3.3, por sua vez, foca nas condições de saúde dos moradores, destacando tanto aspectos físicos quanto mentais. Em 3.4, os resultados relacionados a conflitos e vitimização são analisados, com atenção especial a incidentes de violência e segurança. A subseção 3.5 examina a percepção dos moradores respondentes sobre a qualidade de oferta dos serviços relacionados à assistência social. Por fim, em 3.6, são destacados os principais achados do estudo, sintetizando os pontos mais relevantes de cada uma das subseções anteriores em infográficos.

3.1. Perfil de residentes entrevistados

As informações sobre o perfil dos residentes apresentadas neste bloco abrangem a idade dos estudantes no momento em que ingressaram na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e posteriormente nas Moradias Universitárias e nas Casas Indígenas, tempo de permanência nas moradias, condições socioeconômicas, além de outros dados relevantes que serão detalhados ao longo do bloco.

Em relação ao ingresso na UFMG, observa-se que as respostas presentes no Gráfico 1 contemplam alunos que começaram a sua trajetória acadêmica no primeiro semestre de 2011 até aqueles que ingressaram no primeiro semestre de 2024. A maior porcentagem de respondentes (14,25%) corresponde aos que se matricularam no primeiro semestre de 2023, seguidos pelos ingressantes no período pós-pandêmico de 2022 (12,72%) e durante a pandemia (11,20%). Por outro lado, os

anos com menor número de respostas são alunos que ingressaram na graduação em 2011, 2012 e 2014, que somados representam apenas 1,25% de participação.

GRÁFICO 1 - Ano e semestre de ingresso na UFMG

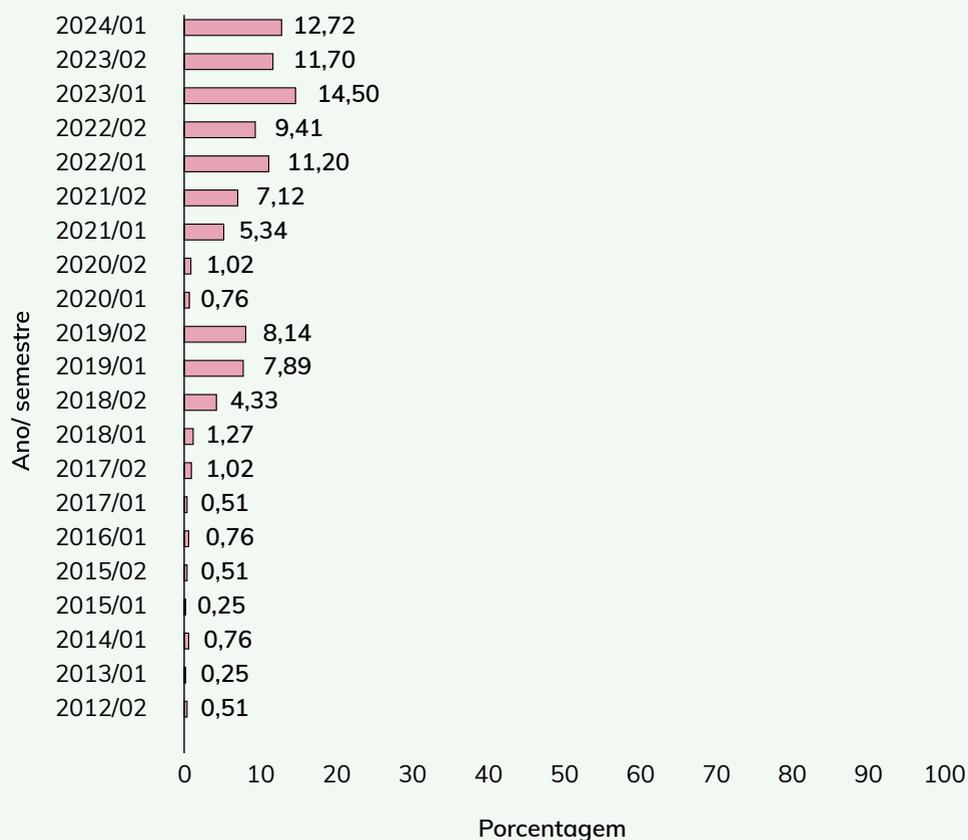


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os respondentes também foram questionados sobre o período em que foram contemplados com a vaga nas Moradias Universitárias e nas Casas Indígenas. A maioria recebeu assistência no primeiro semestre de 2023, representando 14,50% do total. Em seguida, 12,72% foram assistidos no primeiro semestre de 2024 e 11,70% no segundo semestre de 2023, conforme evidencia o Gráfico 2.

As respostas recebidas mostram que, mesmo havendo pessoas que ingressaram na Universidade em 2011, o ingresso dos atuais residentes das moradias e casas indígenas se deu apenas em 2012/02. Isso indica que nem todos os moradores conseguiram uma vaga nas moradias no mesmo ano e semestre de ingresso no ensino superior. Quando questionados sobre essa questão, 45,04% afirmaram ter obtido a vaga no mesmo ano de entrada na universidade, enquanto 54,96% não conseguiram habitar na moradia no período inicial.

GRÁFICO 2 - Ano em que começou a residir na Moradia



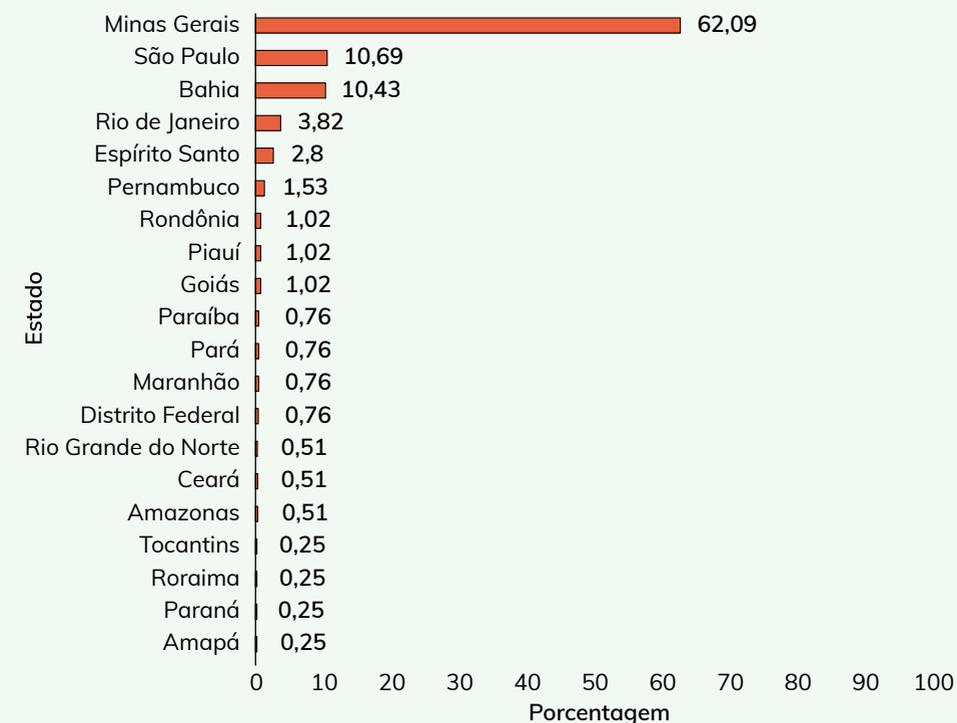
Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em relação ao nível socioeconômico dos entrevistados, conforme a classificação realizada pelos assistentes sociais responsáveis no âm-

bito da FUMP, 95,64% dos respondentes são classificados como nível I, 2,56% como nível II e 1,79% como nível III. Essa classificação, segundo dados retirados do site da FUMP, representa as condições socioeconômicas dos estudantes em uma escala crescente, na qual níveis mais baixos correspondem a situações socioeconômicas menos favoráveis.

Um dado relevante refere-se ao estado de origem dos respondentes antes de se mudarem para Belo Horizonte e Montes Claros, e posteriormente para as Moradias Universitárias e as Casas Indígenas. Observa-se que o programa de moradia estudantil, gerenciado pela FUMP, contempla estudantes de 19 estados e do Distrito Federal. Apenas 7 estados não registraram respostas: Acre, Alagoas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe. Minas Gerais representa o estado com maior porcentagem de moradores respondentes (62,09%), seguido por São Paulo (10,69%) e Bahia (10,43%).

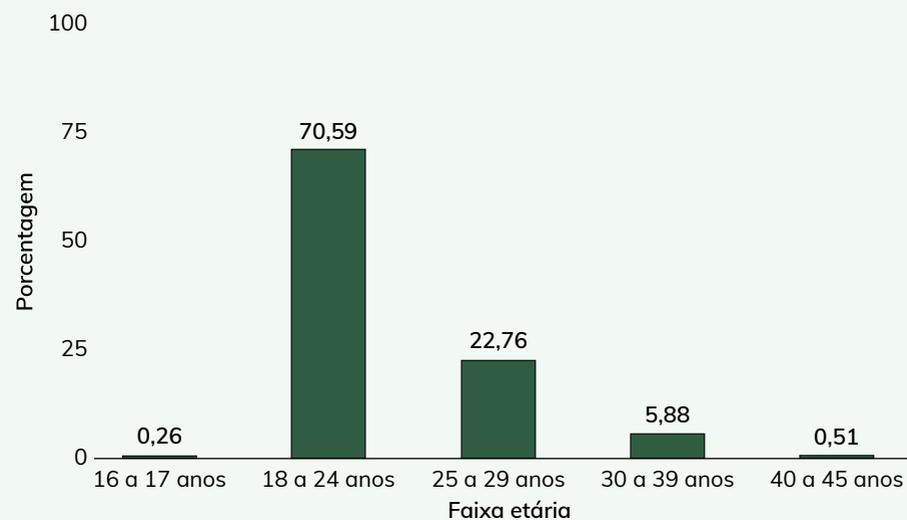
GRÁFICO 3 - Estado em que residia antes da Moradia



Fonte: Elaboração própria, 2025.

A idade dos respondentes varia entre 16 e 45 anos na data de resposta do questionário, com uma média de 23,30 anos e uma mediana de 23 anos, indicando pouca variabilidade e casos extremos. Os dados apontaram para uma predominância de jovens adultos, uma vez que 93,35% dos residentes afirmaram ter entre 18 e 29 anos. A moda, ou seja, a idade mais comum entre os participantes, é de 21 anos, representando 14,83% dos respondentes. Em seguida, 13,04% têm 23 anos e 10,23% possuem 20 anos. Esses dados indicam uma predominância de jovens adultos entre os residentes. Ainda assim, há 6,39% dos entrevistados com idade acima de 30 anos, demonstrando que este programa também alcança outras coortes que não cursaram o ensino superior na idade esperada.

GRÁFICO 4 - Faixa etária dos respondentes

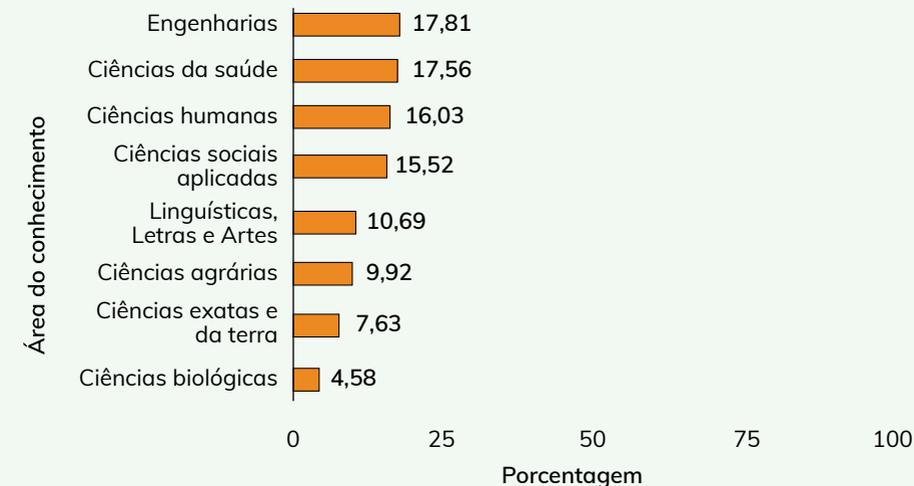


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Além disso, 100% dos entrevistados estão cursando graduação na universidade. Quando agrupados de acordo com a área de conhecimento, conforme categorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as três áreas com maior porcentagem

de estudantes são: Engenharias (17,81%), Ciências da Saúde (17,56%) e Ciências Humanas (16,03%).

GRÁFICO 5 - Área do conhecimento dos estudantes das moradias universitárias da UFMG

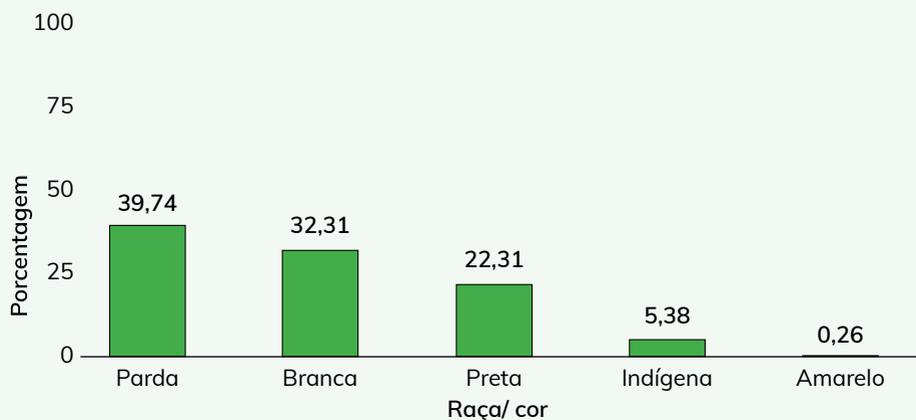


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Ao analisar respostas sobre raça/cor dos moradores, observa-se que a maior parte é composta por pessoas pardas (39,74%), seguidas por brancos (32,31%), pretos (22,31%) e indígenas (5,38%). Apenas 0,26% dos respondentes se identificaram como amarelos. A categoria negro, que é a soma dos pretos e pardos, corresponde a 62,05% dos entrevistados. Nota-se uma predominância dos negros em relação à raça/cor dos assistidos, um reflexo positivo das ações afirmativas implementadas em 2012² (Feres Júnior *et al.*, 2018) no acesso à Universidade Federal.

² A Lei Federal nº 12.711/2012 tornou obrigatória a reserva de vagas para pretos, pardos, indígenas, alunos de escola pública e de baixa renda nas Universidades Federais e nas Escolas Técnicas Federais de ensino (Feres Júnior *et al.*, 2018).

GRÁFICO 6 - Raça/Cor dos estudantes residentes nas moradias universitárias da UFMG



Fonte: Elaboração própria, 2025.

No que diz respeito à religiosidade dos respondentes, a grande maioria dos entrevistados declarou não ter religião, representando 37,87% do total. Entre aqueles que afirmaram ter uma religião, 25,87% se identificaram como católicos e 10,67% como evangélicos.

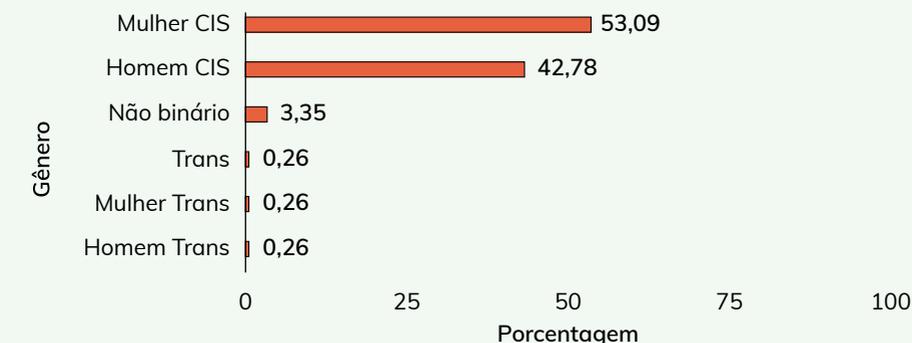
GRÁFICO 7 - Religião dos estudantes residentes nas moradias universitárias da UFMG



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em relação ao gênero, 53,09% se identificaram como mulheres cis, enquanto 42,78% se identificaram como homens cis. Além disso, 3,35% se consideraram não binários, 0,26% como trans, 0,26% como mulheres trans e 0,26% como homens trans.

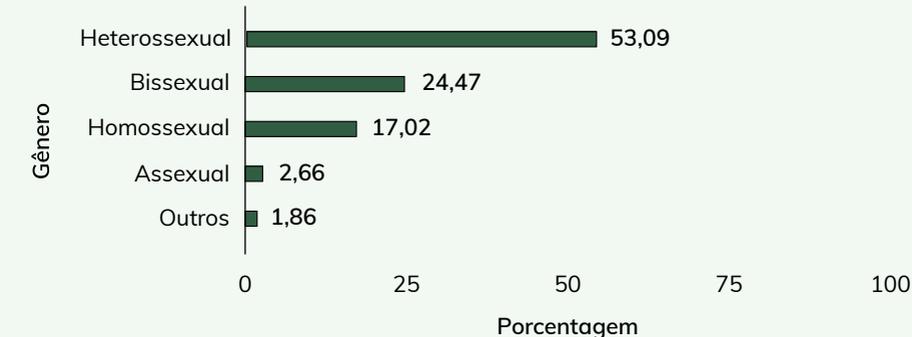
GRÁFICO 8 - Gênero dos estudantes residentes das moradias universitárias da UFMG



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em relação à orientação sexual, a maior porcentagem se identifica como heterossexuais, representando 53,99% das respostas. Em seguida, 24,47% se identificam como bissexuais e 17,02% como homossexuais.

GRÁFICO 9 - Orientação sexual dos residentes das moradias universitárias da UFMG

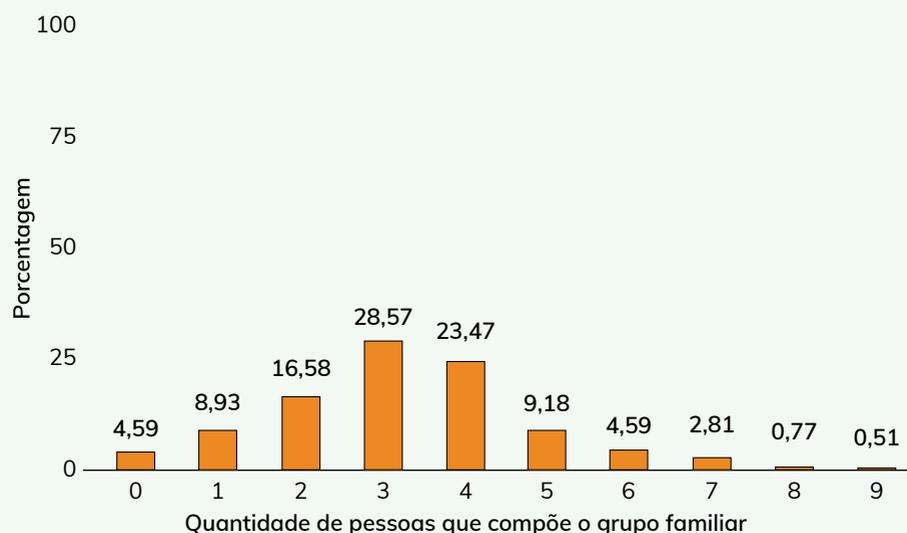


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quando se observa a composição familiar dos entrevistados, os dados indicam núcleos familiares com tamanhos variando de um até nove membros. Entre os respondentes, 28,57% possuem um núcleo familiar composto por três pessoas, seguido por quatro pessoas em 23,47% dos casos e 16,58% com dois membros no núcleo familiar.

Vale destacar os núcleos familiares compostos por zero pessoas, que representaram 4,59% das respostas, indicando que o respondente é o próprio núcleo familiar, denominado família unipessoal. Além disso, os núcleos familiares compostos por apenas uma pessoa apresentaram uma incidência de 8,93% nas respostas.

GRÁFICO 10 - Quantidade de pessoas no núcleo familiar dos residentes das moradias



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Ainda nessa perspectiva, foi questionada a renda média do grupo familiar dos entrevistados. O maior percentual foi de famílias com renda entre meio salário-mínimo e 1 salário-mínimo, representando 36,54% das respostas. Também houve uma incidência de 32,69% para aqueles com renda entre 1 e 2 salários-mínimos e 21,98% com renda de até meio salário-mínimo. Apenas 0,27% apresentaram renda de 5 ou mais

salários-mínimos, seguidos por 2,20% com renda entre 3 e 4 salários-mínimos. Vale destacar que, no ano da pesquisa, em 2024, o valor do salário-mínimo era de R\$1.412,00 (mil quatrocentos e doze reais). Ou seja, a renda de 36,54% das famílias dos respondentes representa, em valores absolutos, o mínimo de R\$706,00 (setecentos e seis reais) e máximo de R\$1.412,00 (mil quatrocentas e doze reais).

GRÁFICO 11 - Renda familiar média dos residentes das moradias universitárias da UFMG



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Ao analisarmos a renda individual dos moradores respondentes, o maior percentual é representado por aqueles que possuem renda de até meio salário-mínimo, com 65,14% das respostas. Em seguida, 25,70% possuem renda entre meio e 1 salário-mínimo e 7,89% entre 1 e 2 salários-mínimos. Apenas 1,02% têm renda entre 2 e 3 salários-mínimos e 0,25% entre 3 e 4 salários-mínimos. O fato de 65,14% dos moradores terem renda de até meio salário-mínimo (R\$706,00) indica que a maioria dispõe de outras atividades na própria UFMG, como bolsas de iniciação científica ou Estágios FUMP que contemplam essa mesma faixa de remuneração.

Em relação às atividades remuneradas, mais da metade (54,96%) dos respondentes exerce alguma atividade remunerada, enquanto 45,04%

afirmaram não realizar atividades remuneradas. Dentre os respondentes, 44,00% apenas estudam.

GRÁFICO 12 - Renda mensal individual dos residentes das moradias universitárias da UFMG



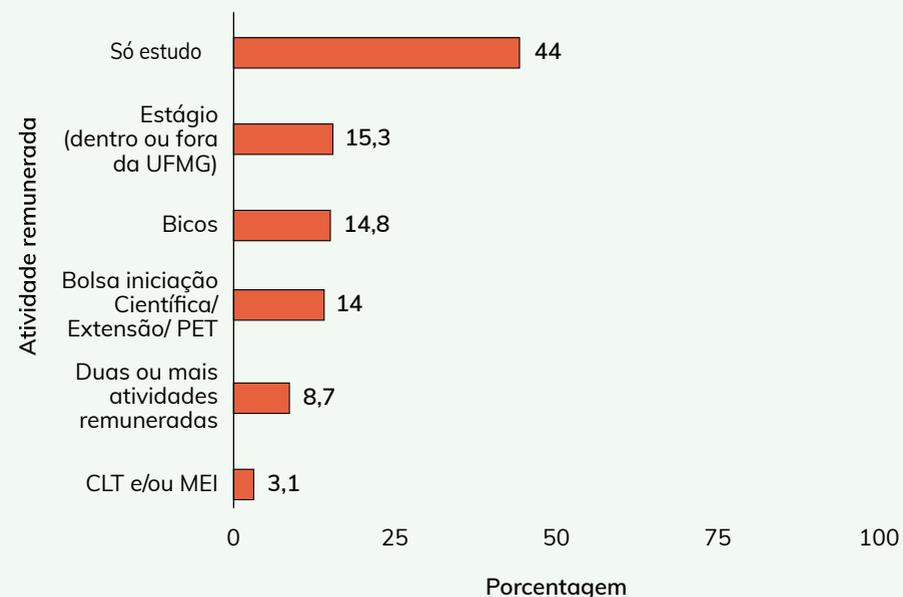
Fonte: Elaboração própria, 2025.

Entre aqueles que exercem atividades, 15,30% realizam estágios dentro ou fora da universidade, 14,80% fazem bicos/freelancer e 14,00% obtêm renda por meio de bolsas de iniciação científica, extensão ou Programa de Educação Tutorial (PET). Além disso, 8,70% dos respondentes exercem duas ou mais atividades remuneradas e 3,10% trabalham sob o regime de carteira assinada (CLT) ou são Microempreendedores Individuais (MEI).

Em torno de 91% dos respondentes têm renda familiar de até dois salários-mínimos e 90% dos estudantes apresentam renda individual até o mesmo valor. Esta comparação permite refletir sobre a importância do auxílio permanência, bolsas e estágios realizados durante o curso e

como eles contribuem para a manutenção do estudante na Universidade e também para seu potencial de mobilidade social.

GRÁFICO 13 - Atividade remunerada dos residentes das moradias universitárias da UFMG



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Ao comparar os dados dos estudantes que se dedicam exclusivamente aos estudos — que representam 177 dos respondentes — sem exercer atividades remuneradas e levando em consideração os cursos em que estão matriculados (organizados de acordo com as áreas de avaliação da CAPES), observa-se que 10,70% deles pertencem à área de engenharia, seguidos por 8,80% na área de ciências biológicas e 7,90% na área de ciências da saúde. Uma possível justificativa para esses números é a exigência de tempo dedicado aos estudos que os cursos mencionados requerem, além do fato de que alguns deles são oferecidos em regime de tempo integral, o que inviabiliza a conciliação com atividades remuneradas.

GRÁFICO 14 - Distribuição de estudantes sem atividade remunerada por área de estudo

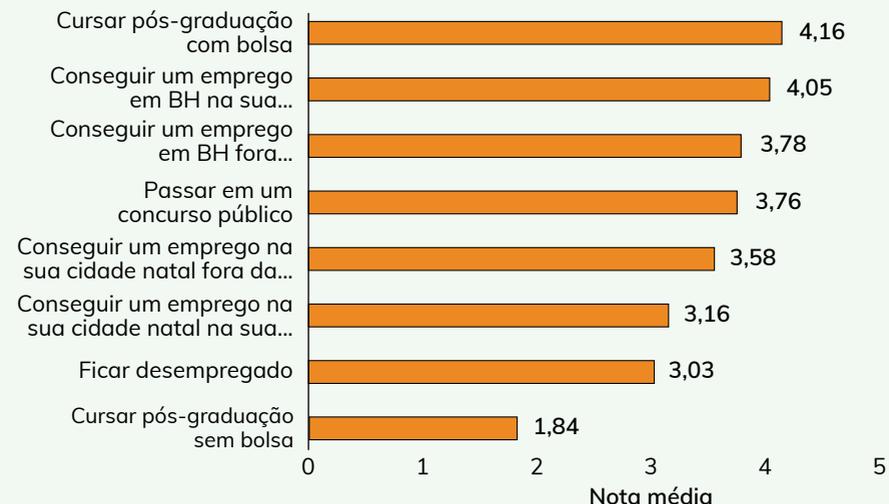


Fonte: Elaboração própria, 2025.

O Gráfico 15 quantifica a avaliação dos alunos em relação às expectativas após se formar. Eles deram uma nota entre 1 até 5 para as sentenças que descrevem possibilidades ao final do curso e, para apresentação dos resultados, as notas dadas foram sumarizadas com a média. Em geral os alunos se mostram otimistas com sua perspectiva de futuro, após o final da graduação. Eles acreditam que podem ingressar na pós-graduação com bolsa (4,16) e/ou conseguir um emprego na sua área de estudo em Belo Horizonte (4,05) ou até mesmo fora da sua área de estudos (3,78).

Chama a atenção que a nota média para cursar uma pós-graduação sem bolsas foi de 1,84, demonstrando a dificuldade existente em continuar os estudos sem ter uma fonte de renda. Por isso, as ações afirmativas para acessar a pós-graduação contribuem para o ingresso (Venturini e Feres Júnior, 2020), mas são fundamentais também pensar na permanência desses estudantes. Diante disso, as políticas de permanência na Universidade e ações para mitigar a evasão também deveriam ser estendidas para a pós-graduação.

GRÁFICO 15 - Perspectiva de futuro dos residentes das moradias universitárias da UFMG

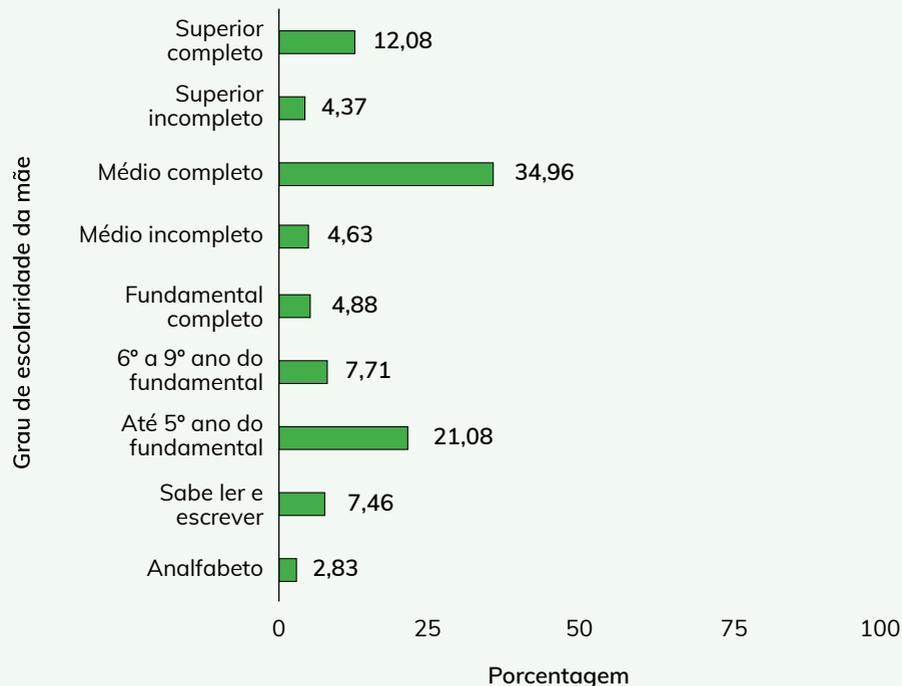


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quanto à escolaridade da mãe, a maioria possui o ensino médio completo, representando 34,96%. No entanto, um percentual considerável de 21,08% possui escolaridade até o 5º ano do fundamental, ou seja, não completou o ensino fundamental. Além disso, 12,08% têm ensino superior completo. Por outro lado, 2,83% são analfabetas e 7,46% sabem ler e escrever.

Ao compararmos o percentual de mães que têm ensino superior completo ou incompleto (16,45%) com o percentual de respondentes que estão na graduação, que é de 100%, possivelmente a grande maioria dos respondentes é o primeiro de suas famílias a ingressar no ensino superior. Ser o primeiro membro da família a ter a oportunidade de cursar uma graduação, proporciona ao indivíduo maiores chances de mobilidade social e a possibilidade de obter melhores condições de vida para si e para seus parentes mais próximos. Por fim, cabe ressaltar, que a ampliação do acesso à Universidade provém de políticas para aumentar o número de vagas ofertadas, ações afirmativas e principalmente dos programas de Assistência Estudantil.

GRÁFICO 16 - Escolaridade da mãe dos residentes das moradias universitárias da UFMG



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Acerca da condição de alguma deficiência, 12,34% dos respondentes informaram que possuem. Entre os que têm deficiência, foram questionados sobre a especificação. Dentre eles, 8,14% possuem deficiência mental e transtornos psíquicos como distúrbios mentais e transtornos emocionais, 1,53% têm deficiência física, 1,02% deficiência sensorial, 0,76% deficiência intelectual, 0,51% transtorno do espectro autista (TEA) e 0,25% deficiência múltipla. Além disso, 1,02% preferiram não responder. Também foi questionado se os respondentes possuíam alguma neurodivergência como transtornos sociais, de aprendizagem, comunicação e/ou comportamento (Ortega, 2009). Entre os entrevistados, 15,08% afirmaram que possuem neurodivergência, enquanto 84,92% responderam que não possuem.

GRÁFICO 17 - Especificações da deficiência dos residentes das moradias da UFMG



Fonte: Elaboração própria, 2025.

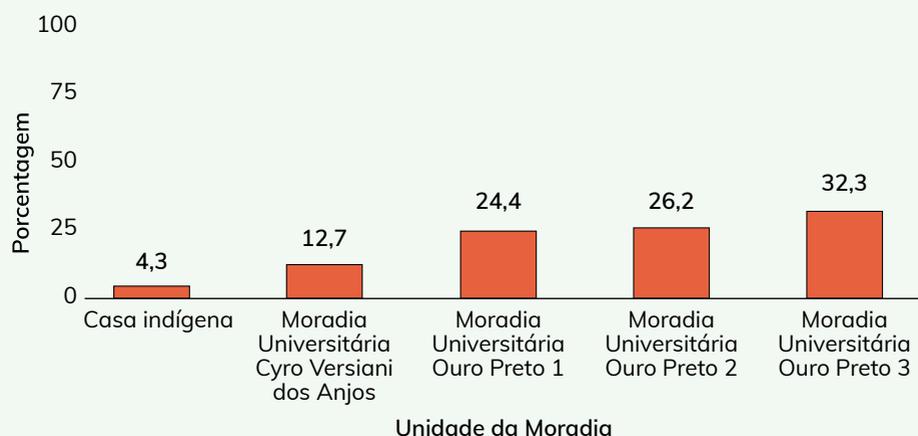
3.2. Condições de vida nas moradias estudantis

Uma segunda seção do questionário preenchido pelos residentes das moradias universitárias tem como objetivo mapear condições de vida nas residências, identificando, assim, o tempo de estadia nas ocupações, bens prévios e adquiridos pelos moradores para uso em comum e individual, assim como seu grau de satisfação com uma série de aspectos da moradia estudantil.

Cabe lembrar que, em 2024, a Moradia Estudantil atendia 1100 estudantes de graduação, sendo 34 nas Casas Indígenas; 108 na Moradia Universitária Cyro Versiani dos Anjos localizada em Montes Claros; 386 na Moradia Ouro Preto 3; 320 na Moradia Ouro Preto 2 e 162 na Moradia Ouro Preto 1 (FUMP, 2024).

O Gráfico 18 evidencia a porcentagem de respostas por moradia universitária e mostra uma maior proporção de respostas das unidades situadas no bairro Ouro Preto, em Belo Horizonte, sendo essas as de maior contingente populacional de residentes, por sua capacidade.

GRÁFICO 18 - Distribuição das respostas obtidas por moradia estudantil



Fonte: Elaboração própria, 2025.

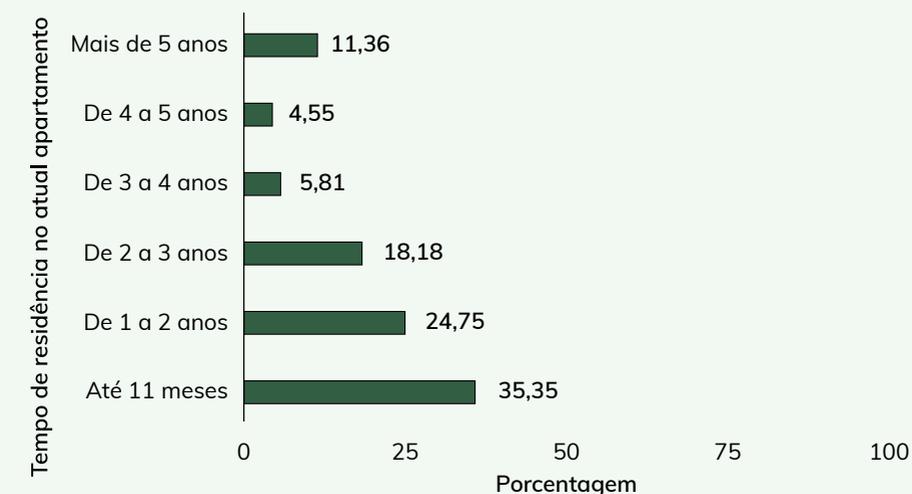
Entre os respondentes, 35,6% já mudaram de apartamento por algum motivo, sendo os principais citados a busca por melhores infraestruturas de apartamentos, conflitos e adaptação às regras de convivência dos apartamentos em que foram alocados. Ao analisar o número de respondentes comparado pela atual moradia de residência, evidencia-se que os que mais mudaram de unidade residem atualmente na moradia universitária Ouro Preto 3. Entre os residentes da unidade (45), 7% já mudaram de apartamento/unidade de residência. Entre os atuais residentes da unidade Ouro Preto 2, 43,7% indicam também já ter migrado de apartamento.

A porcentagem de pessoas que já mudaram de apartamento pode ser um indicador da necessidade de manutenção das possibilidades de realocação e meios de diálogo com a gestão das moradias universitárias, a fim de prestar apoio no mapeamento de possíveis conflitos que originam as razões de migração de apartamentos. Entre os residentes

que já mudaram de apartamento e/ou unidade de moradia, a maioria, representados por 75,7% dos respondentes, mudaram apenas uma única vez. Outros 15% mudaram de apartamento por duas vezes, 6,4% três vezes e apenas 2,9% mais de três vezes.

O Gráfico 19 indica o período de tempo que os respondentes residem no atual apartamento/unidade, indicando uma maioria de moradores que residem há um curto período nos atuais apartamentos/unidades, representados por 35,35%. Outros 11,36% de respondentes, por sua vez, residem há mais de 5 anos nas moradias universitárias, indicando a permanência para além do período regular de uma graduação, ou que mudaram de graduação e assim permaneceram nas residências.

GRÁFICO 19 - Tempo em que reside no atual apartamento



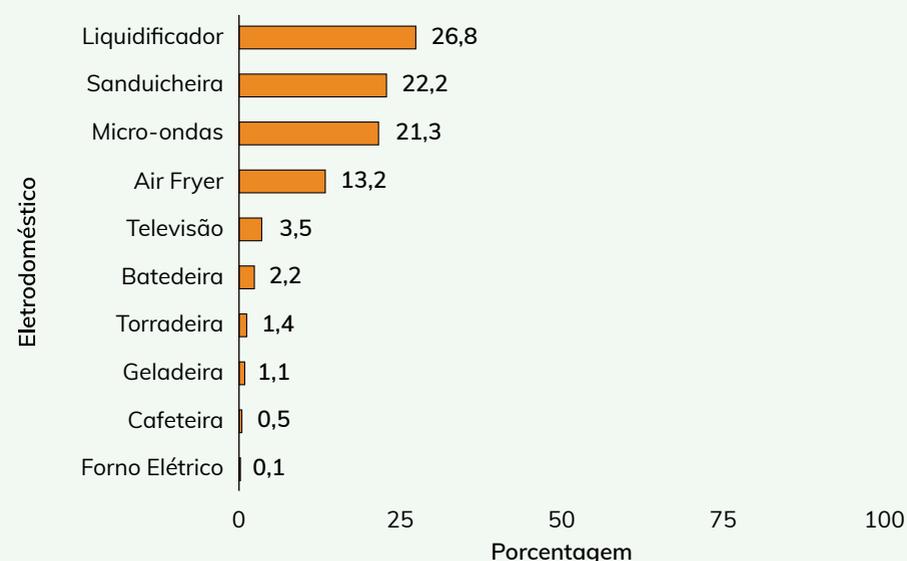
Fonte: Elaboração própria, 2025.

No que diz respeito à infraestrutura das residências universitárias, alguns eletrodomésticos e equipamentos de uso comum compõem os apartamentos sem que haja a necessidade de os residentes adquiri-los, tais como fogão, geladeira e, em algumas unidades, inclusive, lavadoras de roupas no interior dos apartamentos. Os moradores indicaram, conforme o Gráfico 20, que 26,8% dos apartamentos possuem

aparelhos de liquidificador, para uso comum nos apartamentos. Outros 22,2% possuem sanduicheiras e 21,3% micro-ondas.

A análise do Gráfico 20 indica a necessidade de eletrodomésticos para uso comum pelos residentes, para além daqueles que já são cedidos nas unidades. Diante dos novos padrões de consumo e das necessidades dos moradores, cabe à gestão das moradias avaliar a possibilidade da oferta de algum tipo de orçamento para a compra de eletrodomésticos para os apartamentos que não dispõem de tais equipamentos.

GRÁFICO 20 - Eletrodomésticos de uso comum adquiridos pelos residentes



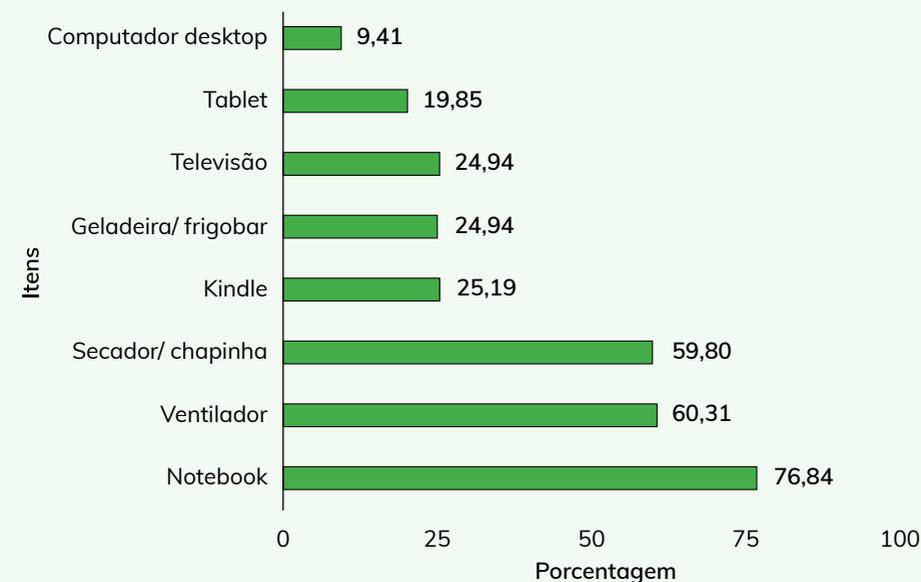
Fonte: Elaboração própria, 2025.

Já em relação aos itens pessoais adquiridos pelos residentes para uso individual, 76,84% dos respondentes indicam possuir notebook e 60,30% têm ventiladores entre seus itens pessoais, conforme o Gráfico 21. Este dado indica a existência de necessidade de tais equipamentos para uso próprio nas dependências da moradia, o que está relacionado às necessidades acadêmicas e de infraestrutura das residências. A soma do percentual de residentes que possuem tablets,

kindles e computadores desktop (54,45%) indica que mais da metade dos respondentes não dispõem desses aparelhos para uso pessoal e atualmente eles são fundamentais para a pesquisa e o estudo. Para os alunos atendidos pela FUMP, há um Edital de Auxílio Material Acadêmico que possibilita ao estudante a compra também de equipamentos eletrônicos para uso em seus estudos, no entanto a cobertura do programa pode não ser suficiente para atender a demanda existente. Possivelmente aqueles que não possuem tablet, kindle ou computador dependem de estar presente nos *campi* universitários para o exercício das atividades acadêmicas.

A porcentagem menor de residentes com equipamentos como televisão e geladeiras nos seus quartos evidencia que há pouca diferença nos padrões de vida dos residentes.

GRÁFICO 21 - Itens adquiridos pelos residentes para uso pessoal

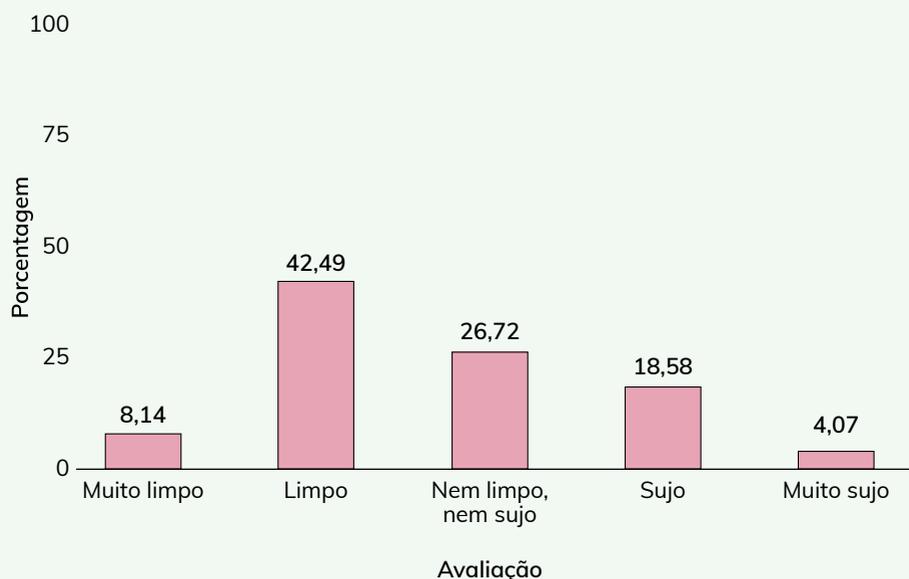


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Compõe ainda a avaliação sobre as condições de vida nas residências universitárias a avaliação sobre a satisfação dos alunos em relação à moradia estudantil e aos serviços que acessam, tópicos os quais estão evidenciados na seção específica sobre a Assistência Estudantil.

Em geral, os respondentes afirmam que o apartamento em que residem é limpo (42,49%), e aqueles que afirmam que o apartamento é sujo ou muito sujo somam 22,65%. Verificou-se que há sempre uma escala de limpeza entre os moradores dos cômodos comuns. Para a sala, cozinha e banheiro a organização é semanal. Os quartos são organizados e limpos individualmente e a retirada do lixo tem uma periodicidade menor chegando a ser diária para 47,8% dos entrevistados.

GRÁFICO 22 - Avaliação da limpeza do apartamento nos últimos 12 meses

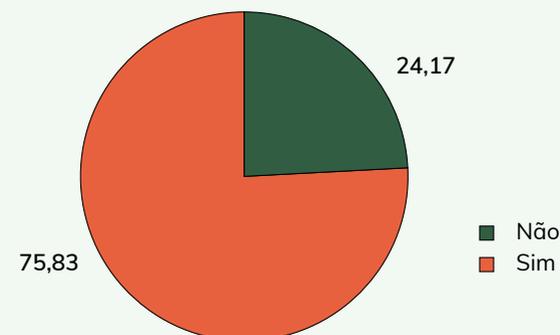


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Um questionamento recorrente é se a organização da limpeza das áreas coletivas dos apartamentos funciona e, de acordo com o Gráfico 23, 75,8% dos respondentes afirmaram que sim. Neste sentido, a lim-

peza pode ser um motivo de conflito para quase um quarto dos respondentes. Este fato também pode ser uma motivação para os estudantes terem vontade de mudar de apartamento.

GRÁFICO 23 - Funcionamento da organização da limpeza nos apartamentos

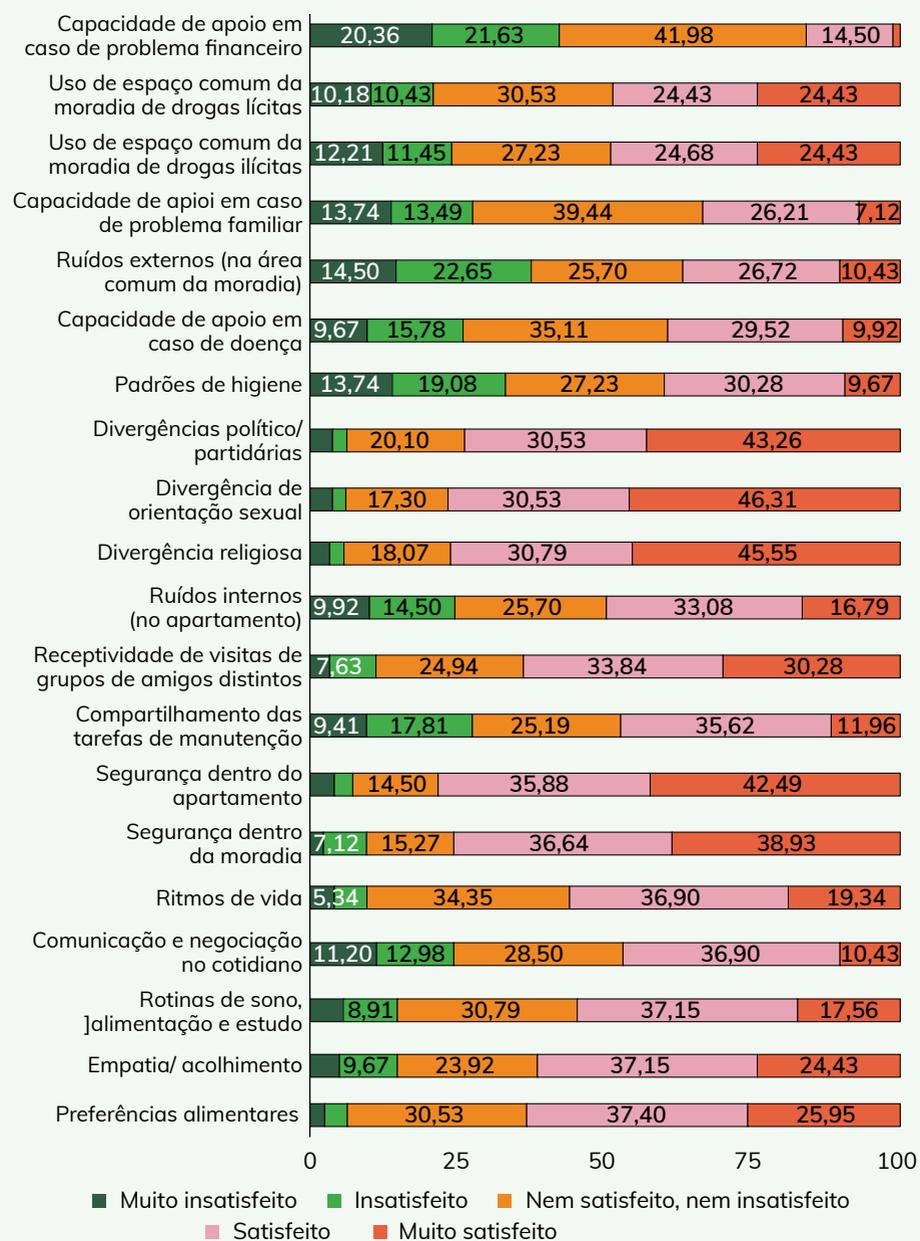


A organização proposta para a limpeza das áreas comuns funciona?

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Com o objetivo de compreender as relações de sociabilidade e o entrosamento entre os moradores dos apartamentos foi perguntado aos entrevistados a sua satisfação sobre diferentes aspectos do cotidiano, conforme visto no Gráfico 24. Nota-se que a maior insatisfação está na capacidade de apoio financeiro, pois 42% dos entrevistados se sentem insatisfeitos ou muito insatisfeitos, o que é esperado devido à condição dos moradores de fumpistas nível I. Os ruídos externos geram insatisfação de 37,15% dos entrevistados e, posteriormente, os padrões de higiene dos apartamentos para 33,82%. A proporção da insatisfação com a higiene dos apartamentos é bem próxima da percepção dos entrevistados sobre o não funcionamento da organização da limpeza dos apartamentos (24%) - a diferença é de 9%.

GRÁFICO 24 - Grau de satisfação considerando o apartamento de residência



Fonte: Elaboração própria, 2025.

A segurança dentro dos apartamentos e nos espaços coletivos da moradia são os maiores aspectos de satisfação, correspondendo a 78,37% e 75,57%, respectivamente. Também há um grau elevado de satisfação na convivência entre os moradores dos apartamentos sobre a divergência religiosa (76,34%), de orientação sexual (76,84%) e divergências político/partidárias (73,79%), indicando que há afinidades entre quem reside no mesmo apartamento.

3.3. Condições de Saúde

Os fatores de condições de saúde e o perfil de saúde dos residentes das moradias universitárias da UFMG abordados no questionário buscou verificar e mensurar a qualidade de vida e o índice de saúde dos residentes. Foi investigado a percepção de qualidade de vida, a capacidade laborativa e acadêmica, a oferta de serviços de saúde e a frequência de sintomas e ocorrências médicas/psíquicas que se dão na vida dos respondentes.

A definição de saúde empregada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que o estado de saúde deve ser integral (OMS, 1946). Ou seja, envolve não só a ausência de doença, mas abrange um estado completo de bem-estar físico, mental e social. Nesse sentido, as políticas de saúde constituem importantes mecanismos protetivos de cuidado e manejo da saúde individual e coletiva. Além disso, fatores como gênero, raça, faixa de idade, ambiente e renda são indicadores que interferem diretamente na qualidade da saúde de indivíduos e coletividades. A saúde, portanto, não é um conceito que pode ser simplificado ou mesmo reduzido.

Em 2024, a reestruturação da política do PNAES através da Lei nº 14.914/2024, implementou o Programa de Atenção à Saúde Mental dos Estudantes (PAS), que tem como objetivo a promoção de um ambiente de cuidado de forma inclusiva e preventiva, incluindo uma interseccionalidade de atores que são público-alvo do PNAES, como os estudantes, assim como servidores públicos e professores que são responsáveis por implementar os serviços de assistência estudantil. No art. 27, elenca-se as principais frentes que vão integrar o projeto:

Art. 27. São objetivos do PAS:

I - consolidar modelo de atenção à saúde mental aberto e de base comunitária, com valorização do convívio com a família e a comunidade, conforme os regramentos adotados na legislação vigente sobre saúde mental;

II - acolher e acompanhar as pessoas em sofrimento psíquico ou com transtornos mentais, propiciando pertencimento institucional;

III - fomentar mais informação e comunicação sobre o sofrimento psíquico e a saúde mental;

IV - construir uma cultura inclusiva, acolhedora, antimanicomial, humanista e não violenta. (Lei nº 14.914/2024)

Nessa perceptiva, definir parâmetros de avaliação e acompanhamento/monitoramento de saúde não só proporciona um cuidado mais atento, como também pode ser constituir em fatores de prevenção altamente efetivos. Os índices de saúde verificados nos residentes evidenciam não só um recorte de gênero, como de raça e idade. Quem apresenta mais sofrimento são mulheres, têm a cor/raça parda e são jovens adultos entre 18 e 24 anos.

Dentre algumas possibilidades para explicação dos resultados gerais, está a socialização feminina e a sobrecarga atrelada aos papéis engendrados de gênero (Hirata e Kergoat, 2007). Os comportamentos e as atitudes atribuídos à mulher desde o nascimento acabam desempenhando um fator preponderante que pode levar meninas e mulheres ao adoecimento precoce e prolongado. Somado à raça, isso pode dificultar tanto o acesso à saúde, como a qualidade do cuidado que essas mulheres recebem.

3.3.1. Resultados: Condições de saúde

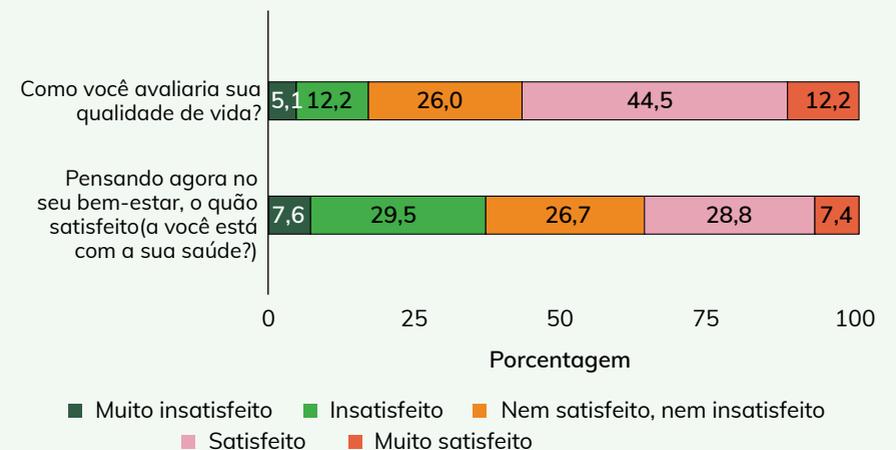
Na percepção de como os estudantes avaliam a sua qualidade de vida, 44,5% revelaram que estão satisfeitos, seguidos de 26% que disseram não estarem nem satisfeitos e nem insatisfeitos, 12,2% revelaram que são muitos satisfeitos com sua qualidade de vida, 12,2% se mostraram insatisfeitos e 5,1% revelou que são muito insatisfeitos.

Os estudantes que apresentaram qualidade de vida mais satisfatória (somatório dos que são muito e satisfeitos com sua vida) são em maioria da raça/cor parda (22,6%) e mulher cis, com 28,6%. O índice de insatisfação (somatório dos que são insatisfeitos e muito insatisfeitos) com a qualidade de vida seguiu o mesmo recorte, apontando que mulheres cis (9,02%) e a raça/cor parda (7,18%) apresentaram os piores índices de satisfação com sua qualidade de vida.

Os dados sobre a satisfação dos estudantes com a saúde demonstraram que a maioria dos respondentes se mostraram insatisfeitos (29,5%). Em seguida, temos 28,8% que estão satisfeitos com sua saúde, seguidos de nem satisfeitos nem insatisfeitos (26,7%), muito insatisfeito (7,6%) e muito satisfeito (7,4%).

O somatório total de quem apresenta insatisfação com a sua saúde aponta um elevado índice negativo na mulher cis (21,65%) e na raça/cor parda (14,62%). Os estudantes mais satisfeitos com sua saúde também são mulheres cis (18,56%) e também da raça/cor parda (14,61%).

GRÁFICO 25 - Qualidade de vida e satisfação com a saúde dos residentes de moradias



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em relação aos moradores que acham que precisam de algum tratamento médico para levar sua vida diária, incluindo serviços de psicoterapia, 31,6% e 25,4% dos respondentes, respectivamente, disseram que necessitam extremamente e bastante. Em seguida, 24,4% acham que precisam mais ou menos, enquanto 11,2% necessitam de muito pouco e 7,4% não precisam de nenhum auxílio de saúde no dia a dia.

No que diz respeito a percepção sobre aproveitar a vida, 42% dos moradores alegam que aproveitam mais ou menos; logo após, 24,9% disseram que aproveitam muito pouco; seguidos dos que acham que aproveitam bastante a vida com 22,6%; extremamente, 6,1%; e 4,3% responderam que não aproveitam nada.

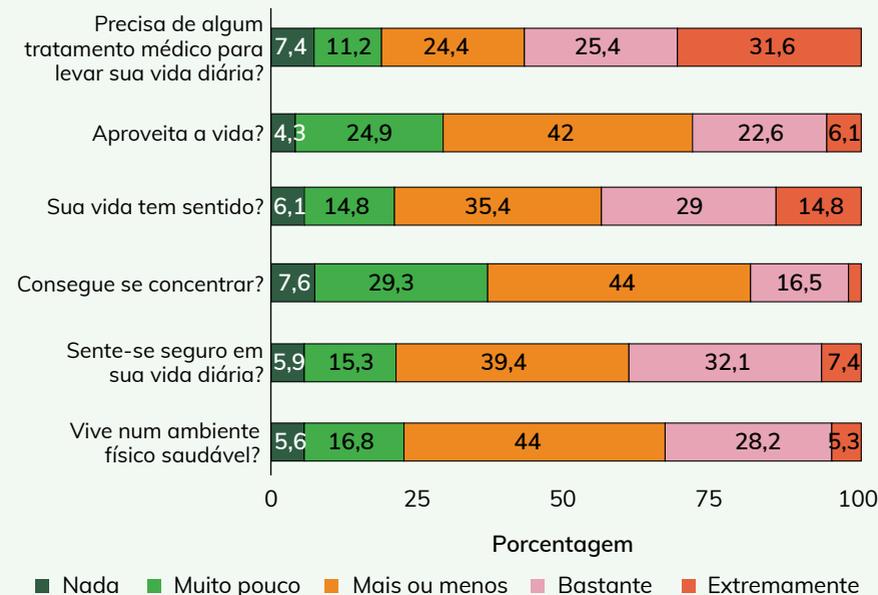
No que se refere a percepção sobre sua vida ter sentido, 35% dos residentes acham mais ou menos e 29% disseram que sua vida tem bastante sentido. Respectivamente, 14,8% dos respondentes disseram que sua vida tem extremamente sentido e o mesmo percentual declara ter muito pouco sentido de vida. Por fim, 6,1% avaliam que suas vidas não têm nada de sentido.

Para a maioria dos respondentes, a sua capacidade de concentração é mais ou menos (44%); logo em seguida, 29,3% disseram que seu foco é muito pouco; 16,5% bastante; 7,6% acham que não têm nada de concentração; e 2,5% expressaram que seu nível de atenção é extremo.

Os dados sobre a percepção de segurança na vida diária demonstraram que a maioria se sente mais ou menos seguro (39,4%). Em seguida temos que 32,1% se sentem bastante seguros no seu dia a dia, 15,3% se sentem muito pouco, 7,4% extremamente e 5,9% nada seguros.

Em relação a percepção dos moradores sobre residirem em um ambiente físico saudável, os dados apontaram que 44% sentem mais ou menos; 28,2% bastante; seguidos de 16,8% que declaram a percepção de ambiente físico pouco saudável; 5,6% nada saudável; e 5,3% têm a convicção de estar em um ambiente saudável.

GRÁFICO 26 - Avaliações sobre qualidade de vida e saúde



Fonte: Elaboração própria, 2025.

No que concerne a percepção dos moradores sobre ter energia suficiente para seu dia a dia, 43,5% declararam que têm mais ou menos; em seguida, 27,7% apontaram possuir muito pouca energia; 21,6% disseram ter bastante energia; 3,8% externaram possuir nada de energia; e 3,3% expressaram possuir extremamente.

Em relação à aparência física, 35,9% dos estudantes avaliaram que estão mais ou menos satisfeitos com sua imagem pessoal, seguidos de 34,1% bastante satisfeitos, 13,7% apontaram aceitar muito pouco a sua aparência física, 9,7% aceitam extremamente e 6,6% declaram nada aceitar da sua aparência.

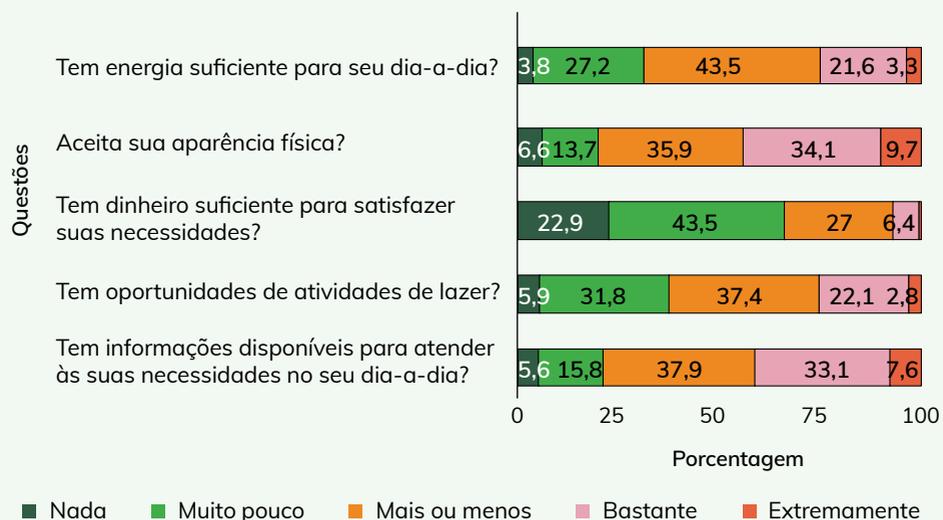
Na concepção dos moradores, 43,5% demonstraram possuir pouquíssimo dinheiro para satisfazer suas necessidades. Em seguida, 27% apon-

taram que têm uma situação financeira mais ou menos, 22,9% disseram não possuir nada de dinheiro para suas necessidades e apenas 6,4% falaram ter bastante dinheiro para satisfazer suas necessidades.

Em relação a percepção de oportunidades de lazer, 37,4% dos respondentes apontaram ter mais ou menos, 31,8% declararam ter muito pouco, 22,1% afirmaram ter bastante, 5,9% nada e 2,8% avaliaram possuir extremamente.

Quanto à disponibilidade de informações para atender às suas necessidades do dia a dia, 37,9% dos entrevistados declararam que possuem mais ou menos; em seguida, 33,1% apontam que têm bastante informação disponível; 15,8% disseram que têm muito pouco, 7,6% extremamente; e 5,6% afirmaram não ter nada de informações disponíveis para atender suas necessidades.

GRÁFICO 27 - Pensando no seu cotidiano, o quanto você acredita que:



Fonte: Elaboração própria, 2025.

No que concerne a satisfação com o meio de transporte, 38,1% relataram que acham bom, 26% nem ruim e nem bom, 14,6% ruim, 12,9% muito bom e 8,3% muito ruim.

Em relação à satisfação com o acesso aos serviços de saúde, 34,8% disseram que não é bom nem ruim, 31,8% bom, 19,4% ruim, 8,1% muito ruim e 5,8% muito bom.

Quanto à perspectiva dos estudantes sobre o apoio recebido dos seus amigos, 45,3% consideram que o acolhimento recebido de suas amizades é bom, 23,4% afirmam que o apoio dos seus amigos não é bom nem ruim, 18,8% declararam que o apoio que recebem é muito bom, 6,4% acham ruim e 6,1% muito ruim.

Em relação à percepção de satisfação consigo mesmo, 35,1% declararam possuir um bom nível de estima, seguido de 27% nem bom nem ruim, 16,8% declararam possuir um ruim relacionamento consigo mesmo, 11,7% afirmam ter uma avaliação de si mesmos muito ruim e 9,4% avaliam como muito bom a sua satisfação consigo mesmo.

Em relação à capacidade para o trabalho, na percepção dos estudantes, 41% afirmaram possuir boa capacidade, em seguida 32,8% afirmam que suas capacidades para o trabalho são medianas, 14,5% avaliam seu desempenho laboral como ruim, 6,6% como muito ruim e 5,1% como muito bom.

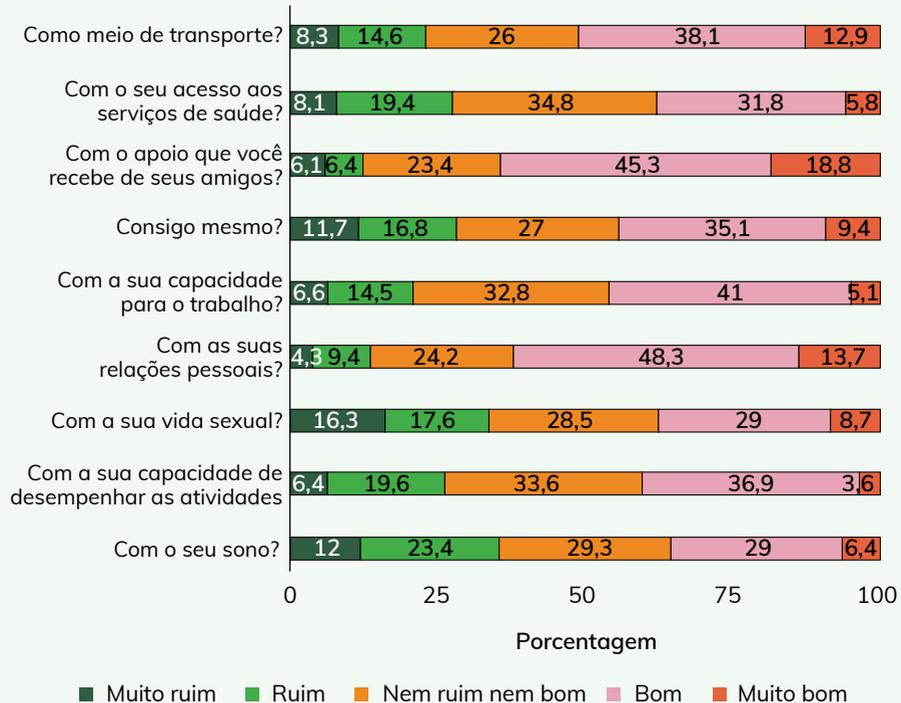
A respeito da satisfação com as suas relações pessoais, 48,3% dos estudantes disseram que possuem bom relacionamento social, 24,2% afirmaram que suas relações não são nem boas e nem ruins, 13,7% declararam ser muito boas suas relações sociais, seguidos de 9,4% que acham que suas relações interpessoais são ruins e 4,3% afirmaram que suas relações sociais são muito ruins.

Sobre os índices relacionados à vida sexual dos respondentes, 29% afirmaram que ela possui uma frequência de satisfação boa, 28,5% disseram que sua vida sexual é mediana, 17,6% avaliaram como ruim, 16,3% como muito ruim e apenas 8,7% como muito boa.

No que concerne a capacidade de desempenhar as atividades do dia a dia, 36,9% dos moradores afirmaram que possuem boa capacidade; em seguida, 33,6% declararam que seu desempenho nas atividades do

dia a dia não é ruim e nem bom. 19,6% apontaram que sua capacidade para realizar exercícios diários é ruim, 6,4% afirmaram ser muito ruim e 3,6% avaliam sua capacidade como muito boa.

GRÁFICO 28 - Grau de satisfação com aspectos de qualidade de vida e saúde



Fonte: Elaboração própria, 2025.

No que refere ao sono dos moradores, 29,3% apontam que seu sono não é bom nem ruim, 29% disseram que o seu sono é bom, 23,4% declararam ter o sono ruim, 12% tem o padrão de sono muito ruim e 6,4% tem o sono muito bom.

Em relação à frequência que os estudantes sentem tristeza, 52,7% apontaram que têm esse sentimento algumas vezes; em seguida, 25,4% apontaram que se sentem tristeza frequentemente; 10,9% mui-

to frequentemente; 8,7% sempre e apenas 2,3% não sentem tristeza nunca. O somatório das pessoas que sentem tristeza frequentemente, muito frequentemente e sempre, segundo gênero e raça, demonstrou que a mulher cis (25,26%) e as pessoas de raça parda (17,18%) são os mais afetados por esse sentimento.

No que concerne à frequência que os estudantes sentem angústia, 42,7% apontaram que têm esse sentimento algumas vezes; em seguida, 27% apontaram que sentem angústia frequentemente; 13,7% muito frequentemente; 9,4% sempre e 7,1% responderam não sentir angústia nunca. Considerando a frequência dos que sentem angústia frequentemente, muito frequentemente e sempre, de acordo com critérios de gênero e raça, a mulher cis (28,87%) e as pessoas de raça branca (19,24%) são os mais afetados.

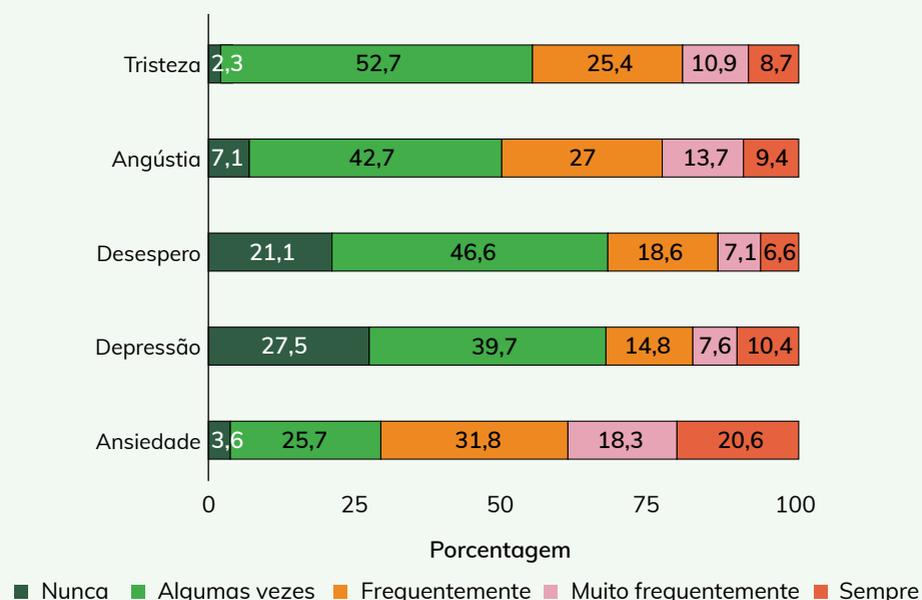
Em relação à frequência que os estudantes sentem desespero, 46,6% apontou que têm esse sentimento algumas vezes; em seguida, 21,1% não sentem desespero nunca; 18,6% sentem desespero frequentemente; 7,1% muito frequentemente e 6,6% sempre. Analisando conforme gênero e raça o contingente de respostas sobre desespero frequentemente, muito frequentemente e sempre, observou-se que a mulher cis (19,59%) e as pessoas de raça/cor parda (13,59%) apresentam maiores índices de desespero.

Na análise da frequência que os estudantes sentem depressão, 39,7% apontaram que têm esse sentimento algumas vezes; em seguida, 27,5% apontaram que não se sentem depressivos nunca; 14,8% têm depressão frequentemente; 10,4% sempre e 7,6% muito frequentemente. Os maiores percentuais desse sentimento de forma frequentemente, muito frequentemente e sempre foram identificados entre mulheres cis (16,75%) e pessoas que se autodeclararam pardas (14,1%) quando observados esses dois tipos de variáveis.

No que concerne à frequência com que os estudantes sentem ansiedade, 31,8% apontaram que têm esse sentimento frequentemente; 20,6% apontaram que se sentem ansiosos sempre; 25,7% algumas vezes; 18,3% muito frequentemente e 3,6% responderam não sentir ansiedade

nunca. Novamente, o sentimento de ansiedade frequentemente, muito frequentemente e sempre foram predominantes entre mulheres cis (41,24%) e pessoas pardas (28,72%). O índice de ansiedade foi o mais preponderante nas respostas sobre sintomas relacionados à saúde.

GRÁFICO 29 - Frequência com que apresentam questões de saúde

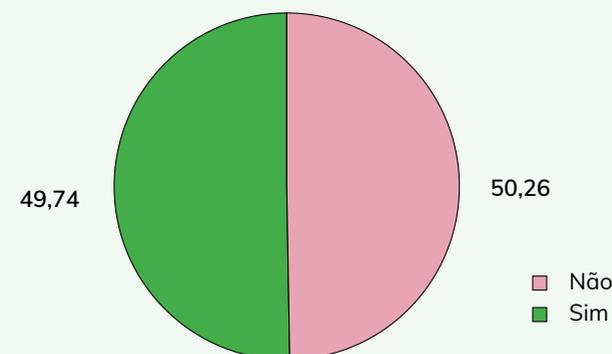


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quando perguntados se fazem ou já fizeram acompanhamento de saúde, 49,4% dos residentes responderam que não e 48,9% disseram que sim. Quando comparados em recorte de gênero e raça, os que fazem acompanhamento de saúde são em sua maioria mulheres cis (28,61%) e pessoas pardas (19,84%).

Em relação ao tempo de tratamento de saúde, a maioria respondeu que faz acompanhamento há 1 ano (4,3%), enquanto 3,1% iniciaram seu acompanhamento há 2 meses, e o mesmo percentual já faz há 2 anos. Cerca de 3,6% dos estudantes começaram a fazer acompanhamento de saúde há 1 mês.

GRÁFICO 30 - Porcentagem de respondentes que fazem acompanhamento de saúde



Fonte: Elaboração própria, 2025.

No que concerne ao acesso de serviços de saúde que os moradores mais utilizam, o Sistema Único de Saúde (SUS) conjuntamente com os serviços de cuidado com a saúde ofertados pela FUMP foram os mais citados (14,5%). Dentre aqueles que utilizam algum serviço de saúde, 24,2% fazem uso de alguma medicação controlada.

Em relação ao recorte de gênero e raça, os que mais utilizam medicação de controle são a mulher cis (27,17%) e as pessoas pardas (20,22%).

Esses medicamentos são adquiridos com recursos próprios (14%) e 8,1% retiram seus medicamentos no sistema único de saúde (SUS) em farmácias localizadas no posto de saúde de referência. No geral, os resultados parciais da saúde dos estudantes sinalizaram que o adoecimento mental é predominante na maioria das respostas. Os índices evidenciaram que mais da metade dos respondentes sentem ansiedade frequentemente, têm dificuldade de adquirir medicamentos, utilizando, na maioria das vezes, seus próprios recursos financeiros para seguir seu tratamento. Nesse sentido, a condição econômica pode se tornar uma barreira de exclusão à continuidade e à melhora de saúde, uma vez que a maioria dos residentes das moradias são posicionados socioeconomicamente no nível I.

Os serviços de atenção à saúde oferecidos pela FUMP foram citados conjuntamente com o SUS como porta de entrada para o cuidado e prevenção de agravos. Isso reflete a importância de mecanismos de melhoria na oferta e na qualidade dos atendimentos para atender uma demanda expressiva de estudantes que estão enfrentando adoecimento sistemático. O fator de gênero e raça também apresentou marcadores importantes, uma vez que mulheres cis e pessoas negras tiveram os piores indicadores de saúde. Isso reflete a importância de criar políticas que promovam a inclusão equitativa do público-alvo da assistência estudantil, integrando as diferentes especialidades no cuidado da saúde.

3.4. Conflitos e Vitimização

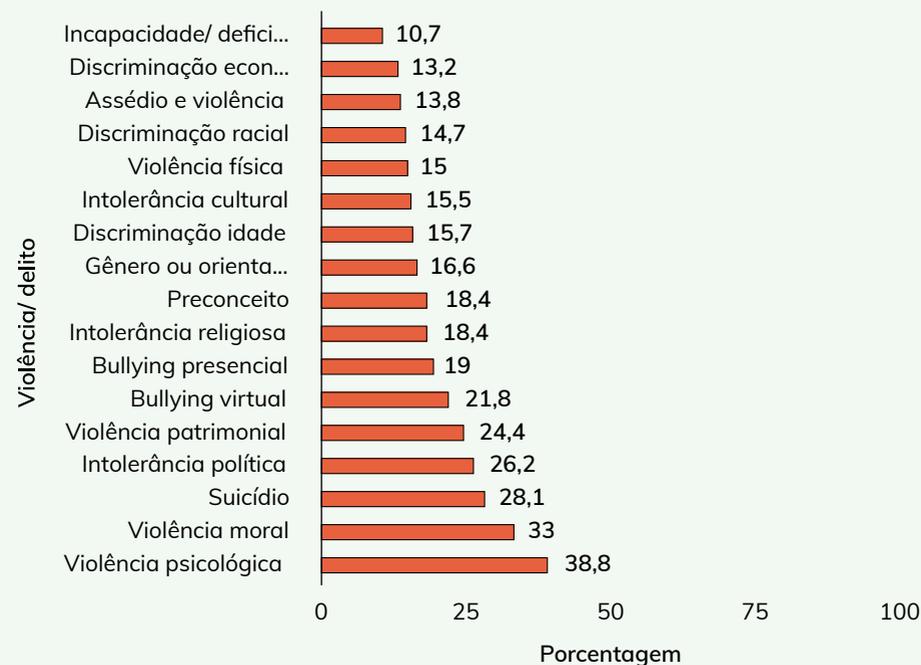
Os dados sobre conflitos e vitimização presentes no questionário aplicado abordaram dois blocos para captar a percepção dos moradores sobre os conflitos e as violências nas moradias estudantis da UFMG, sendo os blocos sobre (i) problemas de convivência já presenciados e (ii) crimes e conflitos vivenciados.

As perguntas sobre os dois eixos têm objetivos diferentes, tendo o primeiro o intuito de evidenciar as principais violências presenciadas no ambiente das moradias, corroborando para dar luz às estatísticas sobre os fenômenos já observados no local que, por vezes, podem não ser denunciados ou registrados junto a outros canais de comunicação institucionais de gerência das moradias estudantis. O segundo, por sua vez, busca detalhar as violências vividas pelos estudantes residentes, assim como as atitudes tomadas em razão da vitimização, a crença na queixa e a denúncia dos conflitos e crimes sofridos, além da satisfação com as providências tomadas pelas organizações responsáveis.

No que tange especificamente aos problemas de convivência e conflitos, já presenciados no interior das moradias estudantis da UFMG nos últimos 6 a 12 meses, os resultados válidos mostram que as principais violências presenciadas são a violência psicológica (presenciada por 38,8% dos respondentes), violência moral (presenciada por 33% dos respondentes) e suicídio ou a sua tentativa (presenciada por 28,1%

dos respondentes). A intolerância política, por sua vez, foi presenciada por 26,2% dos respondentes. No conjunto dessas quatro naturezas de conflitos e violências, evidencia-se que mais de 1/4 dos respondentes observaram tais conflitos na moradia. O Gráfico 31 evidencia a porcentagem de observação de todos os conflitos e as violências observados nas moradias da UFMG.

GRÁFICO 31 - Porcentagem de respondentes que presenciaram crime e/ou conflito na Moradia Universitária nos últimos 6 meses e 12 meses

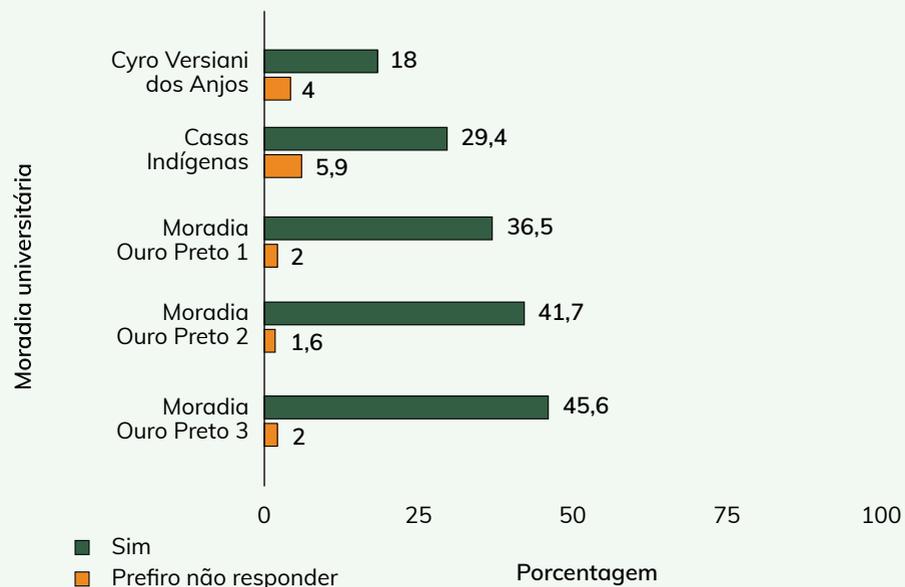


Fonte: Elaboração própria, 2025.

A percepção sobre ter presenciado tais conflitos e violências possui especificidades por alguns fatores, apontam os resultados. Os gráficos a seguir apresentam a percepção de ter presenciado os principais conflitos destacados anteriormente, por moradia estudantil e faixa de idade - variáveis que mostraram resultados de percepção acima da porcentagem média das violências percebidas em alguns casos.

A média de pessoas que responderam já ter presenciado violência psicológica é de 38,8% dos moradores. Ao destacar a percepção desta violência por moradia estudantil, no entanto, o gráfico a seguir mostra que a percepção pode estar localizada majoritariamente nas unidades Ouro Preto 2 e Ouro Preto 3, onde 45,6% e 41,7% dos respondentes, respectivamente, já presenciaram violência psicológica.

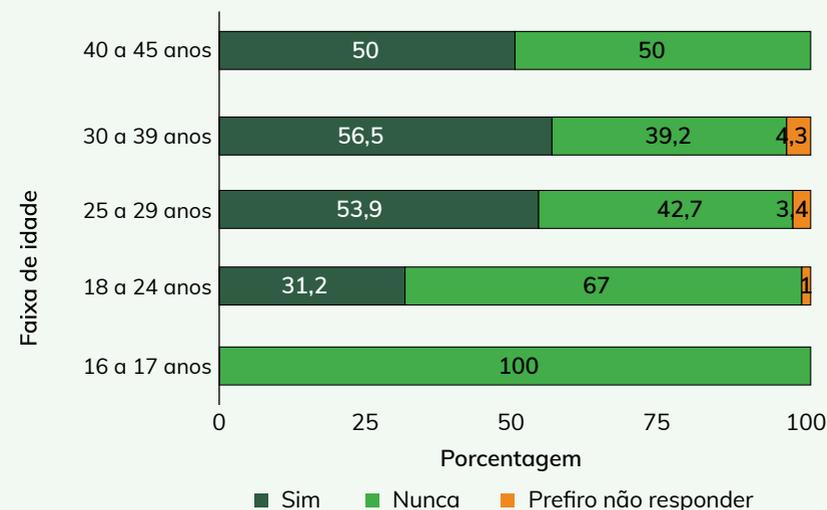
GRÁFICO 32 - Porcentagem de respondentes que já presenciaram violência psicológica por moradia universitária nos últimos 6 meses e 12 meses



Fonte: Elaboração própria, 2025.

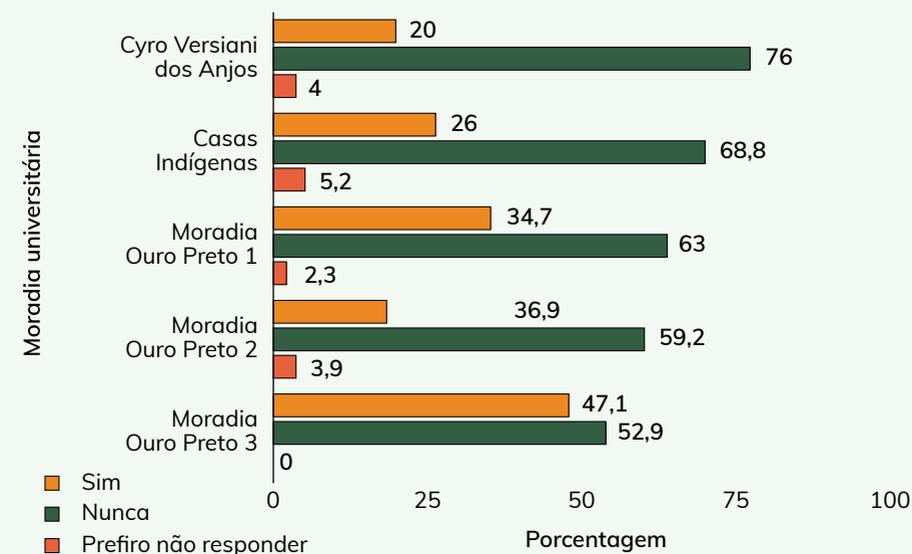
Presenciar violência psicológica, ademais, possui maior percepção entre os moradores residentes de maiores faixas etárias, conforme evidencia o Gráfico 33. Entre os respondentes com 18 a 24 anos, 31,2% já presenciaram violência psicológica em residências universitárias nos últimos 6 a 12 meses. Esta faixa etária representa 70,6% do total. Em contraste, o percentual de ocorrências foi maior entre os respondentes mais velhos: 53,9% dos que têm entre 25 e 29 anos e 56,5% dos que têm entre 30 e 39 anos.

GRÁFICO 33 - Porcentagem de respondentes que já presenciaram violência psicológica por faixa de idade nos últimos 6 meses a 12 meses



Fonte: Elaboração própria, 2025.

GRÁFICO 34 - Porcentagem de respondentes que já presenciaram violência moral por moradia universitária nos últimos 6 meses e 12 meses

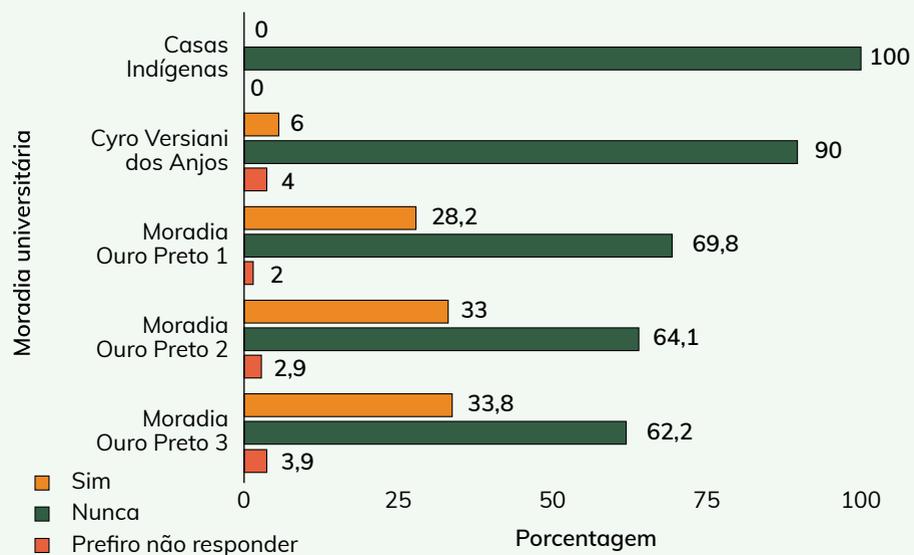


Fonte: Elaboração própria, 2025.

No que tange à violência moral, segunda maior violência presenciada pelos respondentes, três unidades das moradias universitárias da UFMG apresentam porcentagem de percepção maior que a média de percepção dos moradores. Nas casas indígenas, 47,1% dos respondentes já presenciaram violência moral no interior da residência. As moradias Ouro Preto 2 e Ouro Preto 3 apresentam, em seguida, as maiores porcentagens de violência moral presenciadas nas moradias, sendo testemunhada por 36,9% e 34,7% dos respondentes, respectivamente.

Sobre a tentativa de suicídio, os resultados evidenciam que a presença desse tipo concentra-se sobre as moradias universitárias Ouro Preto, presentes no bairro Ouro Preto de Belo Horizonte, e não tendo sido presenciada por residentes das moradias indígenas. A maior presença do suicídio ou da tentativa do ato em questão se deu pelos respondentes das residências Ouro Preto 3 (33,8%) e Ouro Preto 2 (33%).

GRÁFICO 35 - Porcentagem de respondentes que já presenciaram tentativa de suicídio por moradia universitária nos últimos 6 meses e 12 meses

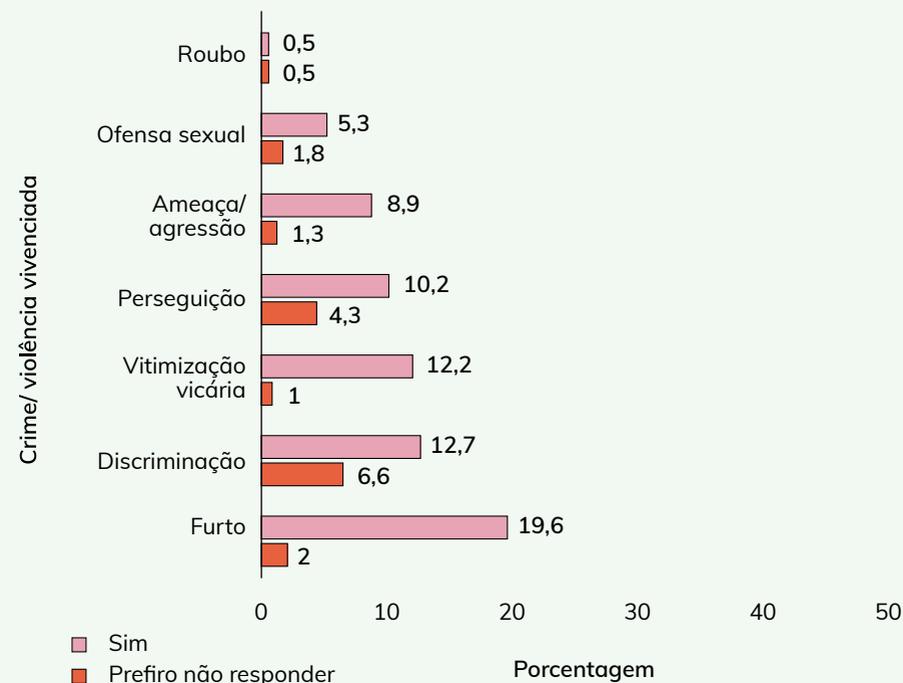


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em relação ao bloco de perguntas específicas sobre os crimes e as violências já vivenciados e sofridos pelos residentes nas moradias universitárias da UFMG, o Gráfico 36 destaca a porcentagem de respondentes que foram vitimizados por cada natureza levantada na pesquisa.

Entre os crimes sofridos pelos respondentes, o roubo é o que menos ocorre, pois só 0,5% dos respondentes relataram este delito. Em contrapartida, o furto foi sofrido por 19,6% dos respondentes, e os itens mais furtados são alimentos e roupas. Em 57,3% dos casos, a infração foi cometida por colegas de apartamento, o que é um alerta à gestão das moradias da UFMG em razão dos conflitos gerados.

GRÁFICO 36 - Crimes e violências vivenciados pelos residentes das moradias da UFMG



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Do total, 12,7% afirmaram ter sofrido algum tipo de discriminação. Dentre quem sofreu alguma discriminação, 44,9% foi por sua cor/raça e 40% por sua orientação sexual. Entre os agressores, 61% foram um colega de apartamento.

Violência vicária, nomeada assim quando uma pessoa é indiretamente afetada pela violência praticada contra alguém de seu convívio ou de seu círculo de relações, já foi experienciada por 12,2% dos residentes nas moradias. Embora a perseguição seja um crime recente, tipificado em 2021, 10,2% dos respondentes afirmaram ter sido vitimizados.

De forma geral, poucos estudantes que sofreram algum crime notificaram ou denunciaram o ocorrido, uma vez que muitos não acreditam na resolução dos conflitos e outros sentem vergonha ou não querem se expor. Mesmo com existência de mecanismos de denúncia anônima na universidade, como a ouvidoria, não há casos nesta pesquisa que reportem o uso destes mecanismos para prestar queixas ou denúncias.

3.5. Assistência Estudantil

Este tópico do livro tem como objetivo analisar a assistência estudantil, com foco específico nas moradias universitárias. Para isso, analisaremos duas partes do questionário: uma que busca avaliar a satisfação dos alunos em relação à moradia estudantil e outra que busca avaliar a satisfação com aspectos da administração das moradias.

Uma das perguntas feitas nesse bloco é: “Numa escala em que 0 (zero) é nada e 5 (cinco) é muito satisfeito, qual é o seu grau de satisfação com os seguintes aspectos da moradia estudantil?”. A análise dessas respostas permitirá compreender melhor as necessidades e expectativas dos estudantes, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços oferecidos.

Os estudantes residentes das moradias demonstraram que estão muito satisfeitos com os seguintes aspectos, em ordem decrescente de satisfação: o restaurante universitário, a manutenção da infraestrutura, a estabilidade do programa de moradia e o transporte para o campus.

Em geral, as pessoas estão mais satisfeitas com questões relativas à estrutura física das moradias universitárias.

GRÁFICO 37 - Grau de satisfação com aspectos da moradia estudantil



Fonte: Elaboração própria, 2025.

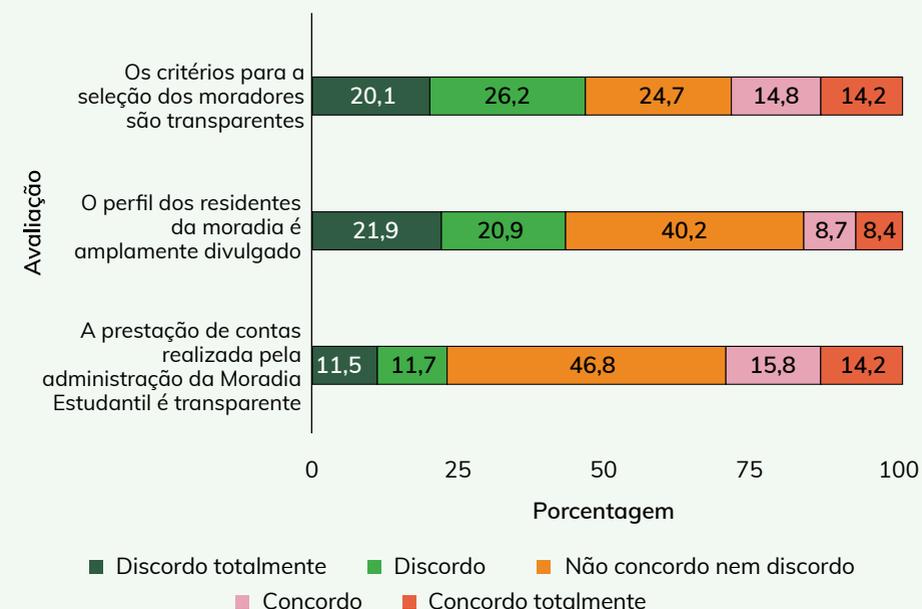
Por outro lado, os estudantes demonstraram que não estão nada ou muito pouco satisfeitos com os seguintes serviços, em ordem decrescente de insatisfação: os mecanismos para a comunicação de conflitos, o serviço de psicologia, o serviço de saúde e a infraestrutura de lazer. Assim, pode-se perceber que as principais insatisfações dos moradores dizem respeito às questões de acesso a serviços de apoio

para a saúde física e mental, bem como questões de convivência e manejo de conflitos.

O Gráfico 38 se concentrará na avaliação feita pelos respondentes de um grupo de afirmações sobre a administração da moradia, abordando questões fundamentais que podem ou não refletir a percepção dos alunos em relação à gestão do espaço. As afirmações a serem avaliadas são: “A prestação de contas realizada pela administração da Moradia Estudantil é transparente”, “O perfil dos residentes da moradia é amplamente divulgado” e “Os critérios para a seleção dos moradores são transparentes”.

A análise das respostas permite identificar as áreas em que a administração pode melhorar sua comunicação e suas práticas, promovendo maior transparência e confiança entre os residentes.

GRÁFICO 38 - Avaliação de afirmações sobre a administração da moradia



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em todas as três afirmações, é possível perceber que o maior número de respostas se concentrou dentro da categoria “não concordo nem discordo”, demonstrando que vários respondentes são indiferentes às afirmações ou não se sentem confortáveis para responder.

Para a análise a seguir, as categorias discordo e discordo totalmente foram concatenadas para representar as discordâncias e, assim como as categorias concordo e concordo totalmente, para representar as concordâncias. A afirmação “os critérios para a seleção dos moradores são transparentes” foi a que mais apresentou concordância (44,8%).

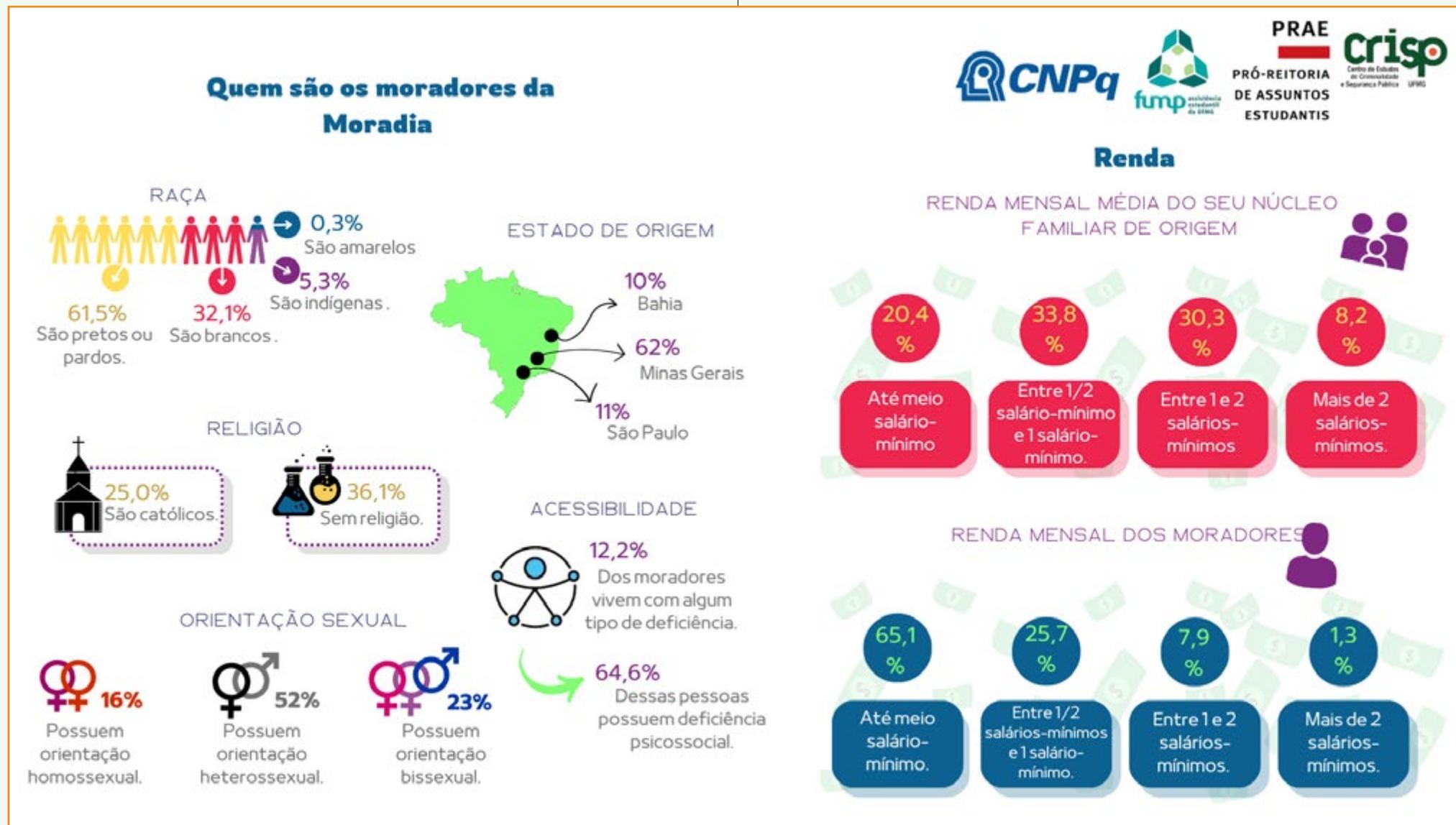
Já sobre as outras afirmativas, 42,8% dos estudantes concordam que “o perfil dos residentes da moradia é amplamente divulgado”, contra 17,1% que discordam. Em relação a afirmativa sobre “a prestação de contas realizada pela administração da Moradia Estudantil é transparente”, 30% concordam e 23,2% discordam. A questão da transparência, na prestação de contas da moradia, foi a afirmação com menor diferença entre os percentuais das respostas dos estudantes que discordam e concordam. A FUMP tem se mostrado empenhada em melhorar a transparência, o que pode ser ilustrado pela criação do conselho fiscal e do portal de transparência³.

3.6. Principais achados

Os principais achados deste livro estão sintetizados nos infográficos abaixo, confeccionados pela equipe do CRISP com o objetivo de divulgar a pesquisa realizada, além de sumarizar o perfil dos respondentes, bem como os pontos positivos e negativos da Moradia Universitária da UFMG (Figuras 2, 3 e 4, respectivamente).

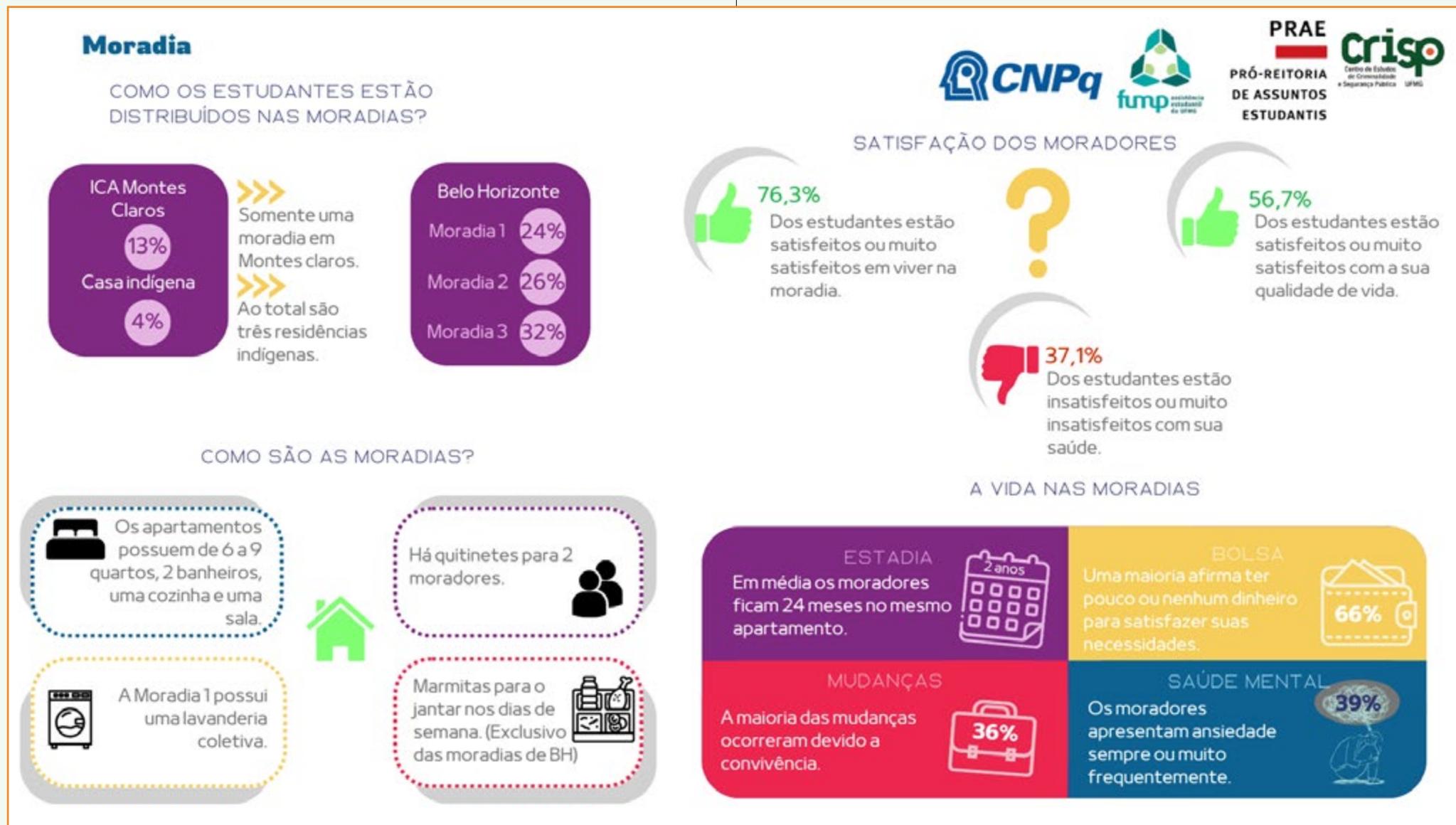
3 Novo portal de transparência da FUMP: https://portaldatransparencia.fump.ufmg.br/?_gl=1*b00gn9*_ga*MjAwMzQ4NDczNS4xNjQ4NTY3NzE4*_ga_CB-J97E1MPS*MTcyNzgwNzQ4Mi4xLjEuMTcyNzgwNzUyMy4wLjAuMA

FIGURA 2 - Perfil dos Residentes da Moradia Estudantil da UFMG



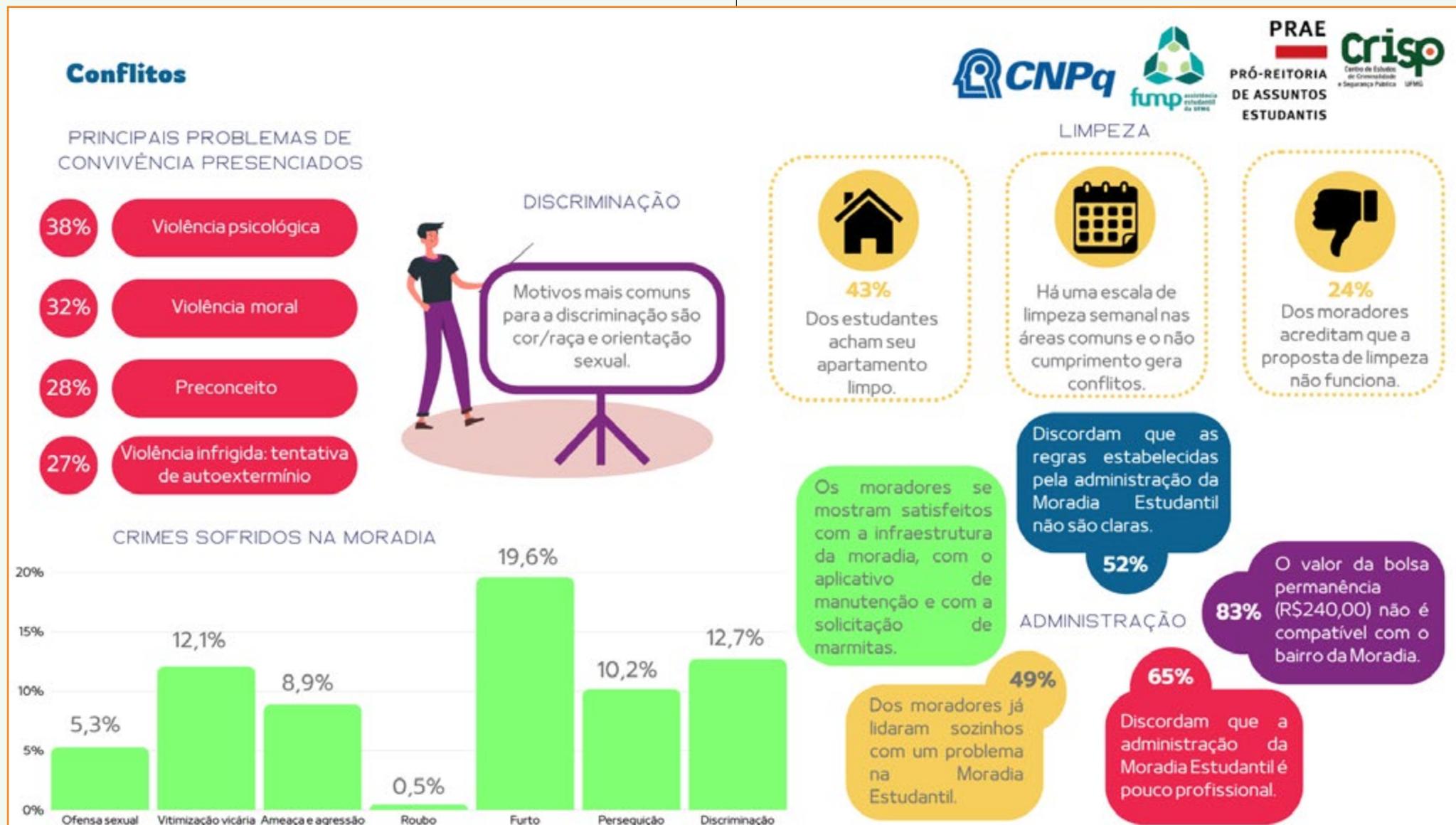
Fonte: Elaboração própria, 2025.

FIGURA 3 - Características Gerais das Moradias Estudantis da UFMG



Fonte: Elaboração própria, 2025.

FIGURA 4 - Crimes e conflitos na Moradia Estudantil da UFMG



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Já em relação à nuvem de palavras dos pontos negativos, aparecem em destaques: apartamento, moradia, problema, morador, estudante, barulho, problema, bolsa, conflito, convivência, saúde, psicológica. Em geral, como pontos negativos, destacam-se questões de convivência e serviços ofertados.

4

CONSIDERE
RAÇÕES
FINAIS

A pesquisa sobre as condições de vida na Moradia Estudantil da UFMG contribuiu para analisar e avaliar este programa que compõe a assistência estudantil da UFMG o qual, de acordo com o PNAES (2024), deve viabilizar ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica moradia digna.

Em geral, o perfil dos residentes que responderam à pesquisa são alunos da graduação, jovens com idade média de 23 anos. Há uma distribuição paritária entre os sexos e a maioria se autodeclara negro, cisgênero e heterossexual. Não possuem religião e a renda familiar é similar a sua renda individual, não ultrapassando um salário-mínimo. A maior parte dos estudantes são oriundos do estado de Minas Gerais e serão os primeiros membros da família a ter um diploma universitário ao terminar o curso de graduação.

Os resultados apontam como a infraestrutura das moradias é adequada e bem-cuidada pela administração, com destaque para o aplicativo para reparos e para a solicitação das marmitas no jantar, que foram muito bem-avaliados pelos estudantes.

Os problemas ocasionados por questões subjetivas e de convivência são de difícil resolução e não há práticas sistematizadas e claras aos estudantes para a resolução dos conflitos.

Também há relatos de crimes dentro da moradia estudantil, sendo as discriminações e os furtos os mais vivenciados pelos respondentes. Essas ocorrências não possuem encaminhamento para a resolução, pois, em geral, sequer são reportadas. Isso indica, mais uma vez, a necessidade de políticas para mediação e regulação de conflitos. Além disso, é mandatário o desenvolvimento de outros mecanismos para o registro de ocorrências de forma segura e confortável para o residente, medida que pode implicar no aumento das denúncias e da resolução dos conflitos.

A saúde dos estudantes é um tema delicado e foi captado na pesquisa como uma fragilidade, já que os resultados indicaram que os jovens não estão satisfeitos com sua saúde, muitos deles fazendo tratamen-

tos médicos e fazendo relatos significativos sobre tentativas de suicídio. A partir da nova Lei da PNAES (2024), que abrange o Programa de Atenção à Saúde Mental dos Estudantes (PAS), sugere-se que o órgão competente encontre alternativas para a implementação do programa, visando o benefício dos assistidos pela política de assistência, inclusive aqueles residentes na Moradia Estudantil.

Esta pesquisa se mostrou valiosa para lançar luz sobre a necessidade de avaliação e monitoramento dos programas de assistência estudantil nas universidades públicas e em especial às moradias estudantis. Também mostrou os conflitos que surgem no cotidiano e sua necessidade de gestão. Neste sentido, esses achados corroboram com Borges et al. (2022) em sua crítica à falta de avaliação, por parte das universidades, aos programas implementados que compõem o PNAES.

Por fim, listamos algumas recomendações para o Programa Permanente de Moradia Universitária da UFMG, contemplando informações que não necessariamente foram apresentadas neste livro:

- Manter o serviço de marmitas no Jantar;
- Manter o aplicativo para solicitação de Manutenção e Marmitas;
- Manter os projetos de convivência;
- Criar uma comissão permanente de saúde mental na FUMP;
- Construção de protocolo de atendimento à saúde mental em casos de autoextermínio e de tentativa de autoextermínio para os indivíduos e seus colegas de apartamento;
- Fortalecimento dos canais institucionais de reclamações, denúncias e elogios da FUMP e da UFMG;
- Verificar a viabilidade da construção de uma proposta coletiva junto aos moradores e em parceria com os projetos de extensão da UFMG, para que a moradia tenha pets coletivos, levando em consideração os benefícios gerados para a saúde mental;
- Realizar uma parceria com o projeto de extensão da UFMG de Psiquiatria, com um modelo similar ao que ocorre com a faculda-

de de odontologia para ter editais específicos para o atendimento de fumpistas;

- Criar um auxílio saúde, visando subsidiar a compra de medicamentos controlados, deslocamentos para consultas médicas e outros itens relacionados com o tratamento de saúde dos alunos da FUMP, similar ao auxílio existente na UFSJ⁴ e na UFPEL⁵;
- Ter editais com regras claras para a seleção dos alunos para a Moradia Universitária, expondo os motivos pelos quais os alunos não foram selecionados e divulgar uma lista de espera;
- Criar uma cartilha explicativa sobre preconceito e discriminação, com o objetivo de minimizar estes conflitos existentes.

4 <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proae/PROGRAMAS%20DE%20ASSISTENCIA/AUXILIO%20SAUDE.pdf>

5 <https://wp.ufpel.edu.br/prae/2024/08/14/prae-lanca-novo-edital-auxilio-eventual-saude-2024/>

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

BARRETO, D; PICKLER, C. M; JACOBSEN, A. L; et al. Moradias estu-
dantis das Universidades Federais do Sul do Brasil: reflexões sobre as
políticas de gestão universitária. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n.
3, p. 3340–3353, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJB/article/view/17546>. Acesso em: 4 jul. 2023.

BORGES, Eduardo Henrique Narciso; GOUVEA, Adriane Pereira; BAR-
BOSA, Maria Ligia de Oliveira. Entre crises e dilemas persistentes: uma
análise dos programas de permanência estudantil nas universidades
federais brasileiras. **Plural**, São Paulo, Brasil, v. 29, n. 01, p. 60–79,
2024. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2022.192974. Disponível
em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/192974>. Acesso em:
10 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Programa Nacional
de Assistência Estudantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul.
2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 08 set.. 2023.

BRASIL. Lei Nº. 14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacio-
nal de Assistência Estudantil (PNAES). **Diário Oficial da União**, Brasília,
DF, 4 jul. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.914-de-3-de-julho-de-2024-569928638>. Acesso em: 02 out.
2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SU-
PERIOR (CAPES). **CAPES - Governo Federal**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 29 set. 2024.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioe-
conômicos. Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos. Salário-
-mínimo nominal e necessário. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>. Acesso em:

FERES JÚNIOR, J., CAMPOS, L.A., DAFLON, V.T., VENTURINI, A.C.
Ação afirmativa: conceito, história e debates [online]. Rio de Janeiro:
EDUERJ, 2018, 190 p. Sociedade e política collection.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA MENDES PIMENTEL (FUMP). **FUMP UFMG**. Disponível em: <https://fump.ufmg.br/>. Acesso em: 29 set. 2024.

GONÇALVES, A. P. V.; SANTOS, R. S. P. DOS. A Pesquisa Quantitativa
em Sociologia: Recursos e Dilemas da Realização de Surveys Online
com Trabalhadores Durante a Pandemia de Covid-19. **Sociologia &
Antropologia**, v. 13, n. 2, p. e220007, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752023v13211>. Acesso em: 24 set. 2024.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão
sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p.
595–609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300005>. Acesso em: 29 ago. 2025.

KOWALSKI, A. V. **Os (des)caminhos da política de assistência estu-
dantil e o desafio na garantia de direitos**. 2012. 179 f. Tese (Doutora-
do em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5137>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LACERDA, I. P; VALENTINI, F. Impacto da moradia estudantil no desem-
penho acadêmico e na permanência na universidade. **Psicol. Esc Edu**,
v.22, n. 2, p. 413–23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018022524>. Acesso em: 15 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organi-
zação Mundial da Saúde**. Nova Iorque: OMS, 1946. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>. Acesso em: 29 ago.
2025.

ORTEGA, F. Deficiência, autismo e neurodiversidade. **Ciência & Saúde
Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 67–77, jan. 2009.

